

POR QUEM CRISTO MORREU?

"A Morte da Morte na Morte de Cristo"

- John Owen -

(1648)

POR QUEM CRISTO MORREU?

John Owen - nasceu em 1616, e cresceu numa pacata casa pastoral no Condado de Oxford, havendo ingressado na Universidade de Oxford com a idade de doze anos, obtendo o grau de Bacharel em Letras em 1632 e de Mestre em Letras, em 1635. Owen é um dos mais proeminentes teólogos que a Inglaterra já produziu.

O primeiro livro de Owen foi publicado em 1642, e seu último livro estava sendo impresso quando ele morreu, em 1683. Suas obras publicadas constituem um total de vinte e quatro volumes.

Owen foi capelão pessoal de Oliver Cromwell durante alguns anos, sendo levado por este a pregar no Parlamento várias vezes, a partir de 1646. Ele pastoreou três igrejas durante sua vida.

Casou-se duas vezes; sua primeira esposa morreu em 1676.

Ele teve onze filhos, nenhum dos quais sobreviveu a ele. Seu túmulo é ainda preservado no cemitério de Bunhill Fields, City Road, Londres.

O livro "A Morte da Morte na Morte de Cristo", aqui uma versão simplificada, foi publicado por Owen em 1647. Afirma-se que ninguém jamais foi bem sucedido em refutar esta tese que Owen tão completamente expõe e defende, fundamentando-se nas Escrituras.

POR QUEM CRISTO MORREU?
Uma versão simplificada e condensada do clássico:
"A Morte da Morte na Morte de Cristo", pelo Dr. John Owen, 1616-1683.

PRÓLOGO

Extrato do Artigo Introdutório, escrito pelo Dr. J. I. Packer, para "A Morte da Morte na Morte de Cristo", de autoria do Dr. J. Owen. na edição da Banner of Truth Trust, 1959.

A Morte da Morte na Morte de Cristo é um trabalho polêmico, cujo objetivo é mostrar, entre outras coisas, que a doutrina da redenção universal é anti-bíblica e destrutiva do evangelho. Há, portanto, muitos a quem ele não será de interesse. Aqueles que não vêem necessidade de uma exatidão doutrinária e não têm tempo para debates teológicos que mostrem as divisões entre os assim chamados evangélicos, podem perfeitamente lamentar sua reaparição. Muitos podem achar o próprio tom da tese de Owen tão chocante que se recusarão terminantemente a ler este livro. Algo tão apaixonante é prejudicial, e temos muito orgulho de nossos chiboletes teológicos. Mas espera-se que esta reimpressão encontre leitores de espírito diferente. Há sinais, hoje em dia, de um novo surgimento de interesse na teologia da Bíblia: uma nova prontidão para testar tradições, para examinar as Escrituras e para pensar seriamente sobre a fé cristã. É para todos que compartilham desta prontidão que é oferecido o tratado de Owen, na confiança de que irá nos ajudar em uma das mais urgentes tarefas que a cristandade evangélica está enfrentando hoje - a restauração do evangelho.

Esta última afirmação poderá chocar algumas pessoas, mas parece ser justificada pelos fatos. Não há dúvida de que os evangélicos encontram-se, hoje, num estado de perplexidade e instabilidade. Em assuntos como a prática do evangelismo, o ensino da santidade, a edificação da vida da igreja local, o cuidado do pastor pelas almas e o exercício da disciplina, há evidência de insatisfação generalizada com o estado de coisas e, igualmente, uma incerteza generalizada quanto ao caminho que se deve seguir. Trata-se de um fenômeno complexo, para o qual muitos fatores têm contribuído; mas, se formos à raiz do problema, verificaremos que todas essas perplexidades devem-se, principalmente, ao fato de havermos perdido o poder do evangelho bíblico.

Sem perceber isso, temos barganhado esse evangelho durante quase cem anos por um produto substitutivo que, embora pareça bastante semelhante nos detalhes, é algo completamente diferente no todo. Eis as nossas dificuldades: o produto substitutivo não atende aos fins para os quais o evangelho autêntico provou-se, nos dias passados, tão poderoso. O novo evangelho falha patentemente em produzir reverência profunda, arrependimento profundo, humildade profunda, um espírito de adoração, um cuidado para com a Igreja. Por que? É nossa opinião que a razão está em seu próprio caráter e conteúdo. Ele falha em tornar os homens centralizados em Deus nos seus pensamentos e tementes a Deus em seus corações, porque não é isto que ele está visando fazer principalmente. Uma forma de estabelecer a diferença entre o novo e o velho evangelho é dizer que o primeiro está excessiva e exclusivamente preocupado em "ajudar" o homem - a ter paz, conforto, felicidade, satisfação - e pouquíssimo preocupado em glorificar a Deus.

O velho evangelho foi útil também - muito mais, de fato, que o novo - mas incidentalmente, por assim dizer, pois sua primeira preocupação sempre foi glorificar a Deus. Ele era sempre e essencialmente uma proclamação da soberania divina em misericórdia e julgamento, uma convocação para inclinar-se a adorar a Deus, o Todo-poderoso, de quem o homem depende para todo o bem, tanto em natureza como em' graça. Seu centro de referência era inequivocamente Deus. Mas no novo evangelho, o centro de referência é o homem. Isto equivale a dizer que o velho evangelho era *religioso* numa forma que o novo evangelho não é.

Enquanto o principal objetivo do velho era ensinar os homens a adorar a Deus, a preocupação do novo parece limitada a fazê-los se sentirem melhor. O assunto do velho evangelho era Deus e Suas atitudes para com os homens; o assunto do novo é o homem e a ajuda que Deus dá a ele. Há um mundo de diferença. A completa perspectiva e ênfase da pregação do evangelho têm-se mudado.

Esta mudança de interesse deu origem a uma mudança de conteúdo, pois o novo evangelho tem, com efeito, reformulado a mensagem bíblica nos supostos interesses de ser "prestativa". Portanto, os temas da incapacidade do homem natural para crer, da eleição gratuita de Deus como a principal causa da salvação, e de Cristo morrer especificamente por Suas ovelhas, não são pregadas. Estas doutrinas, seria dito, não são "prestativas"; elas levariam os pecadores ao desespero, sugerindo-lhes que não está em seu próprio poder o serem salvos através de Cristo. (A possibilidade de que tal desespero poderia ser salutar não é considerada; é tomada como ponto pacífico que não pode ser, porque é muito destrutiva para nossa auto-estima). Seja como for, o resultado dessas omissões é que parte do evangelho bíblico está agora sendo pregada como se fosse o todo desse evangelho; e uma meia-verdade disfarçando-se de verdade completa torna-se uma inverdade completa.

Dessa forma, apelamos aos homens como se todos eles tivessem a habilidade de receber Cristo a qualquer momento; falamos de Sua obra redentora como se Ele não tivesse feito nada mais, ao morrer, do que tornar possível que nos salvemos a nós mesmos simplesmente por crermos; falamos do amor de Deus como se não fosse mais do que uma prontidão geral para receber qualquer um que se volte e creia; e nós descrevemos o Pai e o Filho, não como soberanamente ativos em atrair pecadores a Si mesmos, mas como que esperando, impotentes, "à porta de nossos corações" para que Os deixemos entrar. É inegável que pregamos assim; talvez seja isso que nós realmente cremos. Mas é necessário dizer, com ênfase, que este conjunto de meias-verdades torcidas é algo diferente do evangelho bíblico. A Bíblia está contra nós quando pregamos dessa maneira; e o fato de que tal pregação tem-se tornado quase uma prática padrão entre nós, mostra apenas quão urgente é que revisemos este assunto. Recuperar o velho, autêntico e bíblico evangelho, e fazer com que nossa pregação e prática estejam somente de acordo com esse evangelho, é, talvez, nossa necessidade mais premente. E é neste ponto que o tratado de Owen sobre a redenção pode nos ajudar.

ÍNDICE

Prefácio	
Porque este livro foi escrito	06
Introdução	
O assunto deste livro	07
Primeira Parte	
O propósito de Deus ao enviar Jesus Cristo para morrer	08
Segunda Parte	
O verdadeiro propósito da morte de Cristo; o que Ele realizou	15
Terceira Parte	
Dezesseis argumento que mostram que Cristo não morreu pela salvação de todos os homens	24
Quarta Parte	
Respostas a argumentos que postulam a redenção universal	35

PREFÁCIO

Porque este livro foi escrito

Permita-me explicar porque escrevi este livro. Sou a última pessoa a apreciar controvérsia! Mas a Bíblia diz que devemos "batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos". Nos últimos anos tenho sido consultado, freqüentemente, sobre o assunto deste livro. E ouço dizer que estes pontos têm sido debatidos em todas as partes do país. Assim sendo, convenci-me de que tal livro deveria ser escrito. Preferiria que o trabalho fosse feito por outra pessoa; mas achei melhor que fosse feito por mim do que não ser feito por ninguém.

Não reivindico ser a melhor pessoa para escrever um livro como este. Outros têm escrito muito bem sobre o mesmo assunto. Contudo, noto que se limitam a certos pontos da controvérsia. E achei que seria melhor não dizer simplesmente o que Cristo não fez através de Sua morte, mas também explicar completamente o que Ele fez através dela.

Tenho estudado este assunto durante sete anos, tanto na Bíblia como em outros livros disponíveis. Poderia, portanto, sugerir que agora você leia meu livro cuidadosamente? Se alguém desejar desaprovar pontos isolados, tirados do contexto deste livro, tem minha permissão para desfrutar de seu sucesso imaginário. Mas se alguém estudar seriamente o livro todo, penso então que será convencido por ele.

Espero que o livro proporcione satisfação àqueles que conhecem estas verdades, força àqueles que são fracos nessas verdades, e, acima de tudo, glória ao Senhor, a Quem pertencem todas estas verdades, embora eu seja o seu mais indigno servo.

JOHN OWEN (1648).

INTRODUÇÃO

O assunto deste livro

A Bíblia diz que a morte de Jesus Cristo foi como um pagamento para libertar os homens do pecado. Até aqui, tudo bem; mas há um problema! A morte de Cristo libertou todos os homens, ou somente alguns homens, dos seus pecados? Os cristãos têm pontos de vista diversos. Uns dizem uma coisa, outros dizem outra. Mas, o que diz a Bíblia? É isso que precisamos descobrir.

Se dissermos que a morte de Cristo foi por todos, então não podemos ao mesmo tempo dizer que foi apenas por aquelas pessoas a quem Deus escolheu. Se Cristo morreu por todos, então Deus não precisava escolher um povo especial, não é? Por outro lado, se dissermos que Deus realmente escolheu um povo especial - como a Bíblia ensina - então Cristo não precisaria morrer por todos, não é?

Se dissermos que a morte de Cristo foi um resgate, ou pagamento, por toda a raça humana, então:

1. todos os homens têm o poder para aceitar ou rejeitar aquela redenção; ou
2. todos os homens realmente são redimidos por Cristo, tenham eles conhecimento disso ou não.

A morte de Cristo por todos os homens somente poderia ser real, se uma dessas afirmações fosse verdadeira. Mas a primeira sugestão nega o ensino bíblico de que todos os homens estão irremediavelmente perdidos no pecado e em si mesmos não têm poder para se chegarem a Cristo. A segunda sugestão nega o ensino bíblico de que alguns homens estão perdidos para sempre. Obviamente, há profundas dificuldades com relação à afirmativa de que a morte de Cristo foi por todos os homens.

Por que, então, algumas pessoas dizem que a morte de Cristo foi por todos? Parece haver cinco razões possíveis:

1. Parece tornar Deus mais "atraente", se dizem que a morte de Cristo foi por todos.
2. Parece tornar o amor de Deus "maior", se dizem que Ele ama todos os homens igualmente.
3. Parece tornar a morte de Cristo de maior "valor", se podem dizer que ela foi um pagamento pelos pecados de todos.
4. A Bíblia parece usar as palavras "o mundo" e "todo" como se significassem "todas as pessoas".
5. Alguns podem apenas querer dizer que a morte de Cristo foi por todos, para que eles possam ser incluídos, embora não queiram mudar a maneira ímpia como estão vivendo!

Neste livro vamos ver porque estas cinco razões estão erradas, e o que a Bíblia realmente ensina sobre o propósito da morte de Jesus Cristo.

PRIMEIRA PARTE
O propósito de Deus ao enviar Jesus Cristo para morrer

Capítulo

1	Apresentando o problema	09
2	O quem, o como e o quê de uma coisa	10
3	Deus, o Pai, agente de nossa salvação	10
4	Deus, o Filho, agente de nossa salvação	12
5	Deus, o Espírito, agente de nossa salvação	12
6	A obra de Cristo é o meio usado para obter nossa salvação	13
7	A entrega voluntária de Cristo e Sua intercessão são o único meio para realizar nossa redenção	14

(A Segunda Parte estuda em detalhes, o que Cristo verdadeiramente realizou com Sua morte).

1. Apresentando o problema

O próprio Cristo nos disse porque veio ao mundo. Ele disse: "Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido." (Lucas 19:10). Numa outra ocasião Ele disse que o Filho do homem viera para "dar sua vida em resgate de muitos." (Marcos 10:45).

O apóstolo Paulo também afirmou, claramente, porque Cristo veio ao mundo: "O qual (Jesus Cristo) se deu a si mesmo por nossos pecados, para nos livrar do presente século mau" (Gálatas 1:4). " ... Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores" (I Timóteo 1:15). "O qual (Jesus Cristo) se deu a si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras." (Tito 2:14).

A partir destas afirmações, está claro que o propósito da morte de Cristo foi:

- ✓ salvar as pessoas do pecado,
- ✓ libertar as pessoas do mundo mau,
- ✓ tornar as pessoas puras e santas,
- ✓ criar pessoas que façam boas obras.

Outras passagens bíblicas explicam o que Jesus Cristo realmente fez em Sua morte. Há cinco coisas que podemos notar:

1. As pessoas são reconciliadas com Deus através dela (Rom. 5: 1).
2. As pessoas são perdoadas e justificadas através dela (Rom. 3:24).
3. As pessoas são purificadas e santificadas através dela (Heb. 9:14).
4. As pessoas são adotadas como filhos de Deus através dela (Gal. 4:4-5).
5. As pessoas recebem glória e vida eterna através dela (Heb. 9: 15).

A partir de todas estas evidências, o ensino da Bíblia é claro: o propósito da vinda de Cristo foi (e realmente cumpre tal propósito) trazer perdão ao homem, no tempo presente, e glória no porvir. Portanto, se Cristo morreu por todos os homens, então...

...todos os homens estão agora livres do pecado, e estão perdoados e serão glorificados, ou...

...Cristo falhou em Seu propósito.

Sabemos, através de nossa experiência diária com a humanidade, que a primeira afirmativa não é verdadeira. A segunda sugestão - que Cristo falhou - é um insulto para Deus.

Para fugir ao problema de aceitar uma ou outra destas duas sugestões, aqueles que dizem que Cristo realmente morreu por todos os homens, dizem que não era propósito de Deus

que todos os homens fossem beneficiados. Dizem que o benefício é só para aqueles que produzem uma fé para crer em Cristo. Este ato de fé deve ser algo que alguns homens fazem por si mesmos, tornando-os diferentes dos outros homens. (Se fé fosse alguma coisa obtida pela morte de Cristo, e se Ele tivesse morrido por todos os homens, então todos os homens teriam fé!). Tal sugestão parece-me diminuir aquilo que Cristo realmente obteve através de Sua morte, portanto vou combatê-la mostrando que o que a Bíblia ensina é bastante diferente!

2. O quem, o como e o quê de uma coisa

Há três palavras que usaremos bastante neste livro, e será bom apresentá-las resumidamente aqui. Quando qualquer ação acontece, há um agente (o *quem* a pratica); há os meios empregados (o *como* é feita); e há um fim em vista (o *quê*, ou resultado final).

Decidimos como faremos uma coisa (os meios) de acordo com o *quê* se quer fazer (o fim). Portanto, podemos dizer que o *fim* é a *razão* para *os meios*. E se tivermos escolhido *os meios* adequados, o *fim* é certo. É claro que se o *agente* que pretende fazer alguma coisa, tiver escolhido *os meios* adequados, não poderá falhar.

Ora, podemos aplicar estes princípios à nossa discussão neste livro. Vamos ver, primeiramente, quem é o *agente* que pretende nos redimir. Depois vamos ver *os meios* que foram utilizados para nos redimir. E, finalmente (na Segunda Parte), vamos ver qual foi o *resultado* dos meios empregados.

De acordo com a Bíblia, o *agente* que está pretendendo a nossa salvação é o Deus Triúno. Todos os outros *agentes* foram apenas *instrumentos* em Suas mãos (Atos 4:28). O agente principal é a Santa Trindade. Vamos estudar isto mais detalhadamente ...

3. Deus, o Pai, agente de nossa salvação

De que maneira foi Deus, o Pai, o agente de nossa salvação? Minha resposta para essa pergunta é a seguinte: por duas maneiras, isto é, foi Deus, o Pai, que enviou o Filho para morrer, e foi o Pai que puniu Cristo por causa dos nossos pecados. Podemos examinar estas duas coisas em maiores detalhes.

1. É claro, a partir de muitos versículos bíblicos, que o Pai enviou o Filho ao mundo. Por exemplo: "vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou Seu filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos." (Gálatas 4:4-5). O fato de enviar o Filho envolveu Deus, o Pai, em três coisas:

- i. houve o propósito original que sempre estivera em Sua mente (I Pedro 1:20);
 - ii. houve o Seu ato de dar ao Filho todas as habilidades que Ele necessitava, a fim de fazer a obra para a qual fora enviado (João 3:34-35)¹ ;
 - iii. houve o Seu ato de prometer a Seu Filho toda a ajuda necessária quanto ao sucesso na obra (Atos 4: 10-11).
2. É claro, a partir de muitos versículos bíblicos, que o Pai puniu Jesus Cristo por causa dos nossos pecados. Por exemplo: "Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus." (II Coríntios 5:21). Pode-se dizer que Cristo sofreu e morreu *em nosso lugar*. Sendo assim, não seria estranha a idéia de que Cristo deveria sofrer em lugar daqueles que também irão sofrer por causa dos seus próprios pecados?

Colocamos o assunto da seguinte maneira: Cristo sofreu...

...pelos pecados de todos os homens, ou...

...pelos pecados de alguns homens, ou...

...por alguns dos pecados de todos os homens.

Se a última afirmativa é verdadeira, então todos os homens ainda têm alguns pecados, e, portanto, ninguém pode ser redimido.

Se a primeira afirmativa é verdadeira, então porque não estão todos os homens livres do pecado? Você poderá dizer: "Por causa da incredulidade deles." Mas eu pergunto: "A incredulidade é um pecado?" Se não é, por que todos os homens são punidos por causa dela? Se é um pecado, então deve estar incluída entre os pecados pelos quais Cristo morreu. Portanto, a primeira afirmativa não pode ser verdadeira!

Assim, é claro que a única possibilidade restante é que Cristo levou sobre Si todos os pecados de alguns homens, os eleitos, somente. Creio que este é o ensino da Bíblia.

(A Quarta Parte deste livro trata das passagens das Escrituras que empregam as palavras "mundo" e "todos").

¹ Como Filho de Deus. Ele já possuía a perfeição da Deidade; mas como Filho do homem Ele tinha que receber os dons que necessitasse.

4. Deus, o Filho, agente de nossa salvação

Devido ao fato de Deus, o Filho, haver voluntariamente concordado em fazer o que o Pai tinha planejado, podemos dizer que Ele também era um agente de nossa salvação. Jesus disse: "A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra." (João 4:34). Há três maneiras pelas quais Cristo mostrou Sua prontidão para ser um agente:

1. Ele se dispôs a deixar de lado a glória de Sua natureza divina e fazer-Se homem. "E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas..." (Hebreus 2: 14). Note que é afirmado que Ele fez isto não porque toda a raça humana era composta de carne e sangue, mas porque os filhos que Deus Lhe dera eram humanos. (Hebreus 2: 13). Sua prontidão estava relacionada àqueles filhos, não a toda a raça humana.
2. Ele Se dispôs a dar-Se a Si mesmo como oferta. É verdade que Ele sofreu muitas coisas passivamente. Contudo, é verdade que Ele deu-Se a Si mesmo para aqueles sofrimentos, ativa e prontamente. Sem tal consentimento voluntário, os sofrimentos não teriam qualquer valor. Assim Ele pode verdadeiramente dizer: "Por isto o Pai me ama, porque dou minha vida... Ninguém ma tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou". (João 10: 17-18).
3. Suas orações no presente em favor de Seus filhos mostram Sua prontidão em ser um agente em nossa salvação. Agora Cristo entrou no santuário. (Hebreus 9: 11-12). Sua obra ali é a intercessão (oração). Veja que Ele não ora pelo mundo (João 17:9), mas por aqueles pelos quais Ele morreu (Romanos 8:34). Ele pede que aqueles que Lhe foram dados possam ir para onde Ele está, para ver a Sua glória (João 17 :24). Portanto, é claro que Ele não poderia ter morri do por todos os homens!

5. Deus, o Espírito, agente de nossa salvação

A Bíblia fala de três coisas nas quais o Espírito Santo opera com o Pai e o Filho para nos redimir. E estas atividades mostram que Ele também é um agente de nossa salvação.

1. O corpo humano que o Filho tomou, quando Se tornou homem, foi criado pelo Espírito Santo, em Maria. " ... achou-se ter concebido do Espírito Santo." (Mateus 1: 18).
2. A Bíblia diz que quando o Filho Se ofereceu a Si mesmo como sacrifício, Ele o fez pelo Espírito. " ... que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus ... " (Hebreus 9: 14). Disso fica claro que o Espírito Santo foi, de certa forma, o instrumento que tornou possível o oferecimento.

3. Há declarações claras na Bíblia mostrando que a obra de levantar Cristo dentre os mortos, foi operação do Espírito Santo. "...mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito." (I Pedro 3:18).

Sem dúvida alguma, o Espírito Santo teve importantes coisas para fazer, unindo-Se ao Pai e ao Filho no propósito de nos redimir.

Temos visto que cada pessoa da Trindade pode ser chamada de agente de nossa salvação. Mas é importante lembrar que, embora para o propósito de nosso estudo, tenhamos feito uma distinção quanto à operação de cada uma das pessoas divinas, não há, de fato, três agentes de nossa salvação, mas apenas um, pois Deus é Um. Portanto, podemos dizer que toda a Trindade é um agente para a nossa redenção.

6. A obra de Cristo é o meio usado para obter nossa salvação

Como nós vimos no capítulo dois, o agente que faz algo usa certos meios para alcançar o fim particular que ele tem em vista.

E na própria obra de nossa salvação, há -duas ações que Cristo fez. (Não me refiro ao plano eterno que torna possível nossa salvação, mas apenas na sua produção em tempos históricos). Estes dois atos históricos de Cristo, são:

1. Sua entrega voluntária, no passado, e
2. Sua intercessão por nós, agora.

Na entrega que Cristo fez de Si mesmo, incluo Sua prontidão para sofrer tudo o que estava envolvido em Sua vinda para morrer, isto é, o esvaziar-Se de Sua própria glória, e o nascer de uma mulher, Seus atos de humildade e obediência à vontade do Pai através de toda a Sua vida, e, finalmente, Sua morte na cruz.

E na intercessão de Cristo por nós, incluo também Sua ressurreição e ascensão, pois são a base de Sua intercessão. Sem elas, não poderia haver intercessão.

Veremos estas duas coisas em maiores detalhes no próximo capítulo, mas quero fazer alguns comentários agora. Estes dois atos têm a *mesma intenção*. Sua entrega voluntária e intercessão destinam-se a "trazer muitos filhos à glória." (Hebreus 2:10). Os benefícios intencionados por estes dois atos destinam-se *às mesmas pessoas*; Ele ora em favor daqueles por quem morreu. (João 17:9). Sabemos que Sua intercessão deve ser bem sucedida - "Pai, graças te dou, por me haveres ouvido", disse Ele certa vez. (João 11 :41). Segue-se, então, que todos por quem Ele morreu necessariamente receberão todas as boas coisas obtidas através daquela morte. Isso claramente destrói o ensino de que Cristo morreu por todos os homens!

7. A entrega voluntária de Cristo e Sua intercessão são o único meio para realizar nossa redenção

É importante verificar, nas Escrituras, como a entrega voluntária de Cristo e Sua intercessão estão ligadas intimamente. Por exemplo:

- ✓ Cristo justifica aqueles cujas iniquidades (ou pecados) Ele carregou (Is. 53: 11).
- ✓ Cristo intercede por aqueles cujos pecados Ele carregou (Is. 53:12).
- ✓ Cristo ressuscitou dos mortos para justificar aqueles pelos quais Ele morreu (Rom. 4:25).
- ✓ Cristo morreu pelos eleitos de Deus e agora ora por eles (Rom. 8:33-34).

Isto deixa claro que Cristo não pode ter morrido por todos os homens, pois se tivesse, então todos os homens seriam justificados - o que, sem dúvida alguma, não acontece.

Sacrificar e orar são tarefas requeridas de um sacerdote. Se ele falhar em qualquer uma delas, terá falhado na qualidade de sacerdote de seu povo. Jesus Cristo é mencionado tanto como nossa propiciação (sacrifício) quanto como nosso advogado (representante) (I João 2: 1-2). Ele é mencionado tanto como oferecendo Seu sangue (Hebreus 9: 11-14), quanto como intercedendo por nós (Hebreus 7:25). Posto que é um sacerdote fiel, Ele precisa realizar estas duas tarefas com perfeição. Visto que Suas orações são sempre ouvidas, Ele não pode estar intercedendo por todos os homens, porquanto nem todos os homens são salvos. Isto deixa claro que Ele também não pode ter morri do por todos os homens.

Devemos também nos lembrar da maneira como Cristo agora intercede por nós. As Escrituras dizem que é pela apresentação de Seu sangue no céu (Hebreus 9: 11-12, 24). Em outras palavras, Ele intercede apresentando Seus sofrimentos ao Pai. Os dois atos, sofrimento e intercessão, devem, portanto, estar relacionados à mesma pessoa, caso contrário, não adiantaria usar um como base para o outro.

O próprio Cristo associa Sua morte e Sua intercessão como o único meio para nossa redenção, em Sua oração no capítulo 17 de João. Nesta oração, Ele se refere à entrega de Si mesmo na morte, e Sua oração é por aqueles que o Pai havia dado a Ele. Não podemos separar estes dois atos, se o próprio Cristo os une. Um sem outro não teria valor, como Paulo argumenta: "E, se Cristo não ressuscitou (e portanto não está intercedendo agora), é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados." (I Coríntios 15: 17).

Portanto, se separarmos a morte de Cristo de Sua intercessão, não há segurança de salvação para nós. De que valeria dizer que Cristo morreu por mim, no passado, se Ele *agora* não intercede por mim? É somente se Ele nos justifica agora que somos salvos da condenação de nossos pecados. Eu ainda poderia estar condenado se Cristo não intercedesse por mim. É claro que Sua intercessão deve ser em favor das mesmas pessoas pelas quais Ele morreu - e, sendo assim, Ele não pode ter morri do por todos!

SEGUNDA PARTE
O verdadeiro propósito da morte de Cristo; o que Ele realizou

Capítulo

1	Algumas definições	16
2	Quem foi beneficiado com a morte de Cristo?	16
3	Qual o propósito da morte de Cristo?	17
4	A morte de Cristo tornou a salvação uma possibilidade ou certeza?	20
5	Razões pelas quais devem ser realmente salvos todos aqueles por quem Cristo morreu	21

1. Algumas Definições

Na Primeira Parte, capítulo dois, vimos que o que controla o resultado de algo que se faz, é a maneira como é feito. Para certificar-se de que o resultado será exatamente o que você deseja que aconteça, devem ser empregados os meios adequados; fazer uma coisa de acordo com a maneira certa de fazê-la, assegura que o propósito será alcançado. As Escrituras deixam claro que Deus (Pai, Filho e Espírito) tenciona redimir homens e mulheres. A obra de Cristo é o meio utilizado para fazer isso. Visto que Deus sempre faz as coisas de maneira certa, podemos dizer que todos os que são realmente redimidos são todos os que Ele tencionava redimir. Se não fosse assim, Deus poderia ter falhado na realização de Seu propósito.

Pode-se dizer que há dois propósitos na morte de Cristo, um principal e um secundário. O propósito principal da morte de Cristo era glorificar a Deus. Em todas as coisas que faz, Deus pretende, primeiramente, demonstrar Sua própria glória. Todas as coisas existem principalmente a fim de glorificar a Deus para sempre (Efésios 1: 12; Filipenses 2: 11; Romanos 11 :36).

Mas a morte de Cristo tem, também, um propósito secundário, ou seja, salvar homens e mulheres de seus pecados e levá-los a Deus. Assim, quero mostrar agora que a morte de Cristo comprou, para todos pelos quais Ele morreu, tudo o que é necessário para que eles usufruam tal salvação, sem qualquer sombra de dúvida.

2. Quem foi beneficiado com a morte de Cristo?

Precisamos estar bem esclarecidos sobre quem, realmente, se beneficia com a morte de Cristo. Há três possibilidades:

- a. Poderia ser para beneficiar a Deus, o Pai, ou...
- b. Poderia ser para beneficiar o próprio Cristo, ou..
- c. Poderia ser para o nosso benefício.

Lembre-se de que estou falando sobre o propósito secundário da morte de Cristo; e neste sentido, podemos mostrar que a morte de Cristo *não* foi para o benefício de Deus, o Pai.

Algumas vezes argumenta-se que Cristo morreu para possibilitar que Deus perdoasse os pecadores, como se Deus fosse, de outra maneira, incapaz de nos perdoar. Esse argumento sugere que o propósito secundário da morte de Cristo foi para beneficiar o Pai. Tal ponto de vista é tanto falso como tolo, pelas seguintes razões:

1. Significa que Cristo morreu para livrar o Pai daquilo que O impedia de fazer o que Ele queria (isto é, perdoar os pecadores), ao invés de morrer para nos livrar de nossos pecados. Mas as Escrituras dizem claramente, em todos os lugares, que Cristo morreu *para nos libertar do pecado*.
2. Significa que ninguém poderia ser realmente salvo do pecado. Se Cristo meramente obteve a liberdade do Pai para perdoar os pecadores, então o Pai

pode - ou não pode - usar essa liberdade! Assim, a morte de Cristo pode ainda não obter realmente a salvação para nós. Mas as Escrituras dizem claramente que Cristo veio *para salvar os perdidos*.

Em seguida, podemos certamente mostrar que a morte de Cristo não foi para beneficiar a Ele mesmo.

1. Visto que Cristo é Deus, Ele já tem toda a glória e o poder que poderia ter. Portanto, no final de Sua vida terrena, Ele não pediu outra glória senão a que já possuía antes (João 17:5). Ele não precisava morrer para obter quaisquer outros benefícios para Si mesmo.
2. Às vezes é sugerido que, pela Sua morte, Cristo ganhou o direito de ser o juiz de todos. Mas, se o propósito de Sua morte era obter o poder de condenar alguns, então Ele não pode ter morrido para salvá-los? Portanto, ainda que aceitemos essa sugestão, não podemos usá-la para provar que Cristo morreu para salvar todos os homens.

Concluímos, então, que a morte de Cristo teve o propósito de *nos* beneficiar. Não foi para que o Pai pudesse nos salvar, se é que Ele iria fazê-lo. Não foi para obter alguns novos benefícios para o próprio Cristo. Portanto, deve ter sido, realmente, para obter todas as boas coisas que foram prometidas mediante acordo com o Seu Pai, para beneficiar todos aqueles por quem Ele morreu. Então, Ele morreu somente por aqueles que realmente recebem esses benefícios. Vamos passar agora a examinar o que as Escrituras dizem sobre essas boas coisas.

3. Qual o propósito da morte de Cristo?

Nós já dissemos, resumidamente, o que as Escrituras ensinam sobre o porquê da morte de Cristo (Primeira Parte, capítulo um). Agora que já exploramos todo o assunto, de modo geral, precisamos examinar em maiores detalhes aquelas passagens que falam sobre o que foi realizado através da morte de Cristo. Farei isso, examinando três grupos de versículos bíblicos.

Primeiro, há aquelas passagens que mostram qual o propósito de Deus na morte de Cristo. Escolhi oito versículos para examinarmos, embora muitos outros pudessem ser usados.

1. Lucas 19: 10. "Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido." - Portanto, está claro que Deus pretendia realmente salvar os pecadores perdidos mediante a morte de Cristo.
2. Mateus 1 :21. " ... e chamarás o seu nome Jesus, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados." - Portanto, tudo que fosse realmente necessário para salvar os pecadores deveria ser feito por Jesus Cristo.
3. I Timóteo 1: 15. " ... que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores." - Isso não nos permite supor que Cristo veio simplesmente para possibilitar a salvação dos pecadores; pelo contrário, insiste no fato de que Ele veio realmente para salvá-las.

4. Hebreus 2:14-15. " ... para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo; e livrasse todos os que ... estavam ... sujeitos à servidão." - O que poderia ser mais claro que isto? Cristo veio realmente para salvar os pecadores.
5. Efésios 5:25-27. ". " como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar ... para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa ... " - Penso que não é possível dizê-lo mais claramente do que o Espírito Santo o fez nesta passagem; Cristo morreu para purificar, santificar e glorificar a Igreja.
6. João 17:19. " ... me santifico a **mim** mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade." - Será que aí não estamos ouvindo o próprio Salvador declarar o propósito de Sua morte? Ele morreu a fim de que alguns (não o mundo todo, visto que Ele não orou por isso - versículo 9) fossem realmente santificados (ou feitos santos).
7. Gálatas 1:4. "O qual se deu a si mesmo por nossos pecados, para nos livrar ... " - Afirma aqui, outra vez, o propósito da morte de Cristo como sendo realmente para nos libertar.
8. II Coríntios 5:21. "Aquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus." - Portanto, entendemos que Cristo veio para que os pecadores pudessem tornar-se justos.

A partir de todos esses versículos, é evidente que o propósito da morte de Cristo era salvar, libertar, santificar e justificar aqueles pelos quais Ele morreu. Pergunto: todos os homens são salvos, libertados, santificados e justificados? Ou será que Cristo falhou em cumprir o Seu propósito? Julguem, então, por si mesmos, se Cristo morreu por todos os homens ou somente por aqueles que são realmente salvos e justificados!

Segundo, há aquelas passagens que não só falam do propósito da morte de Cristo, mas, também, do que foi realmente alcançado através dela. Selecciono aqui seis passagens:

1. Hebreus 9: 12, 14. " ... mas por seu próprio sangue "" havendo efetuado uma eterna redenção ... purificará as vossas consciências das obras mortas ... " - Aqui são mencionados dois resultados imediatos da morte de Cristo - a redenção eterna e consciências purificadas. Qualquer um que tenha esses resultados, é um daqueles por quem Cristo morreu.
2. Hebreus 1:3. "... havendo feito por si mesmo a purificação de nossos pecados, assentou-se à destra da majestade".- Portanto, há uma purificação espiritual obtida para aqueles por quem Cristo morreu.
3. I Pedro 2:24. "Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados..." - Aqui temos a afirmação daquilo que Cristo fez - Ele carregou nossos pecados na cruz.

4. Colossenses 1:21-22. " ... vos reconciliou ... " - Assim, um verdadeiro estado de paz foi estabelecido entre aqueles por quem Ele morreu e Deus, o Pai.
5. Apocalipse 5:9-10. " ... porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus, ... de toda ... nação; ... os fizestes reis e sacerdotes..." - É claro que isto não é verdadeiro com relação a todos os homens, mas descreve o que é verdadeiro sobre todos aqueles por quem Cristo morreu.
6. João 10:28. "E dou-lhes a vida eterna..." - O próprio Cristo explica que a vida é dada a "suas ovelhas" (versículo 27). A vida espiritual que os crentes desfrutam é-lhes obtida pela morte de Cristo.

Com base nesses seis versículos (e muitos outros poderiam ser usados), podemos dizer o seguinte: se a morte de Cristo realmente obtém redenção, lavagem, purificação, libertação dos pecados, reconciliação, vida eterna e cidadania num reino, então Ele deve ter morrido somente por aqueles que recebem tais coisas. Está bastante claro que nem todos os homens possuem tais coisas! Portanto, a salvação de todos os homens não pode ter sido o propósito da morte de Cristo.

Terceiro, há também um grupo de versículos bíblicos que descrevem aqueles pelos quais Cristo morreu. Estes são geralmente descritos como "muitos", por exemplo: Isaías 53: 11; Marcos 10:45; Hebreus 2:10. Mas estes "muitos" são descritos em outros lugares como:

✓ as ovelhas de Cristo	Jo. 10:15
✓ os filhos de Deus	Jo. 11:52
✓ os filhos que Deus Lhe deu	Jo. 17:11; Heb. 2:13
✓ Seus escolhidos	Rom. 8:33
✓ o povo que Ele antes conheceu	Rom. 11:2
✓ Sua igreja	At. 20:28
✓ aqueles cujos pecados Ele levou	Heb. 9:28

Indubitavelmente tais descrições não são verdadeiras com relação a todos os homens. Assim, vemos que o propósito da morte de Cristo, conforme nos é apresentado nas Escrituras, não pode ter sido a salvação de todos os homens.

4. A morte de Cristo tornou a salvação uma possibilidade ou uma certeza?

Alguns têm sugerido que a morte de Cristo obteve a redenção suficiente para todos os homens, se eles simplesmente cressem nEle. Esse benefício, entretanto, é dado somente a alguns, porque apenas alguns crêem. Cristo, dizem eles, obteve a salvação que é suficiente para todos, mas que, na verdade, salva apenas alguns.

Sem dúvida, pagar um preço pela redenção de um escravo não é o mesmo que libertar realmente o escravo. Obter salvação e dar salvação não são exatamente a mesma coisa. Mas há várias coisas que agora precisam- ser bem entendidas. São as seguintes:

1. Para Cristo obter nossa redenção e dá-la a nós podem ser dois atos diferentes, mas, não se pode argumentar que, conseqüentemente, eles precisam estar relacionados a dois grupos diferentes de pessoas. Cristo não teve dois propósitos secundários em Sua morte!
2. A vontade de Deus, de que Cristo obtivesse a salvação para os pecadores, não dependia da condição dos pecadores crerem. A vontade absoluta de Deus era que a salvação fosse obtida e dada.
3. O recebimento da salvação depende de nossa fé. Contudo, essa mesma fé nos é dada por Deus sem condições, como espero mostrar mais tarde.
4. Aqueles para os quais Cristo obteve benefícios através de Sua morte devem realmente recebê-los. Afirmamos isto porque:
 - a. Se Cristo apenas tivesse obtido os benefícios e não pudesse dá-los, então Sua morte talvez não salvasse ninguém!
 - b. Teria Deus apontado um Salvador sem decidir quem deveria ser salvo? Poderia Ele apontar um meio sem estar certo do fim? Isso seria contrário aos ensinamentos das Escrituras!
 - c. Se uma coisa é obtida para mim, certamente deve ser minha por direito, e tudo o que for meu por direito, há de ser meu de fato. Portanto, a salvação que Cristo obteve há de pertencer àqueles para os quais Ele a obteve. Se é dito: "sim, mas é deles *sob a condição de crerem*", eu repito novamente: "mas a fé também é dada por Deus".
 - d. As Escrituras sempre colocam juntos aqueles para os quais Cristo obteve a redenção e aqueles a quem Ele a aplica.
 - i. Isaías 53:5. Cristo cura aqueles pelos quais Ele foi ferido.
 - ii. Isaías 53: 11. Cristo justifica aqueles cujos pecados carregou
 - iii. Romanos 4:25. Cristo justifica aqueles pelos quais foi entregue.
 - iv. Romanos 8:32-34. Deus dá todas as coisas àqueles pelos quais Cristo morreu.

A partir de todos esses argumentos, fica firmemente estabelecido que todos aqueles para os quais Cristo obteve a redenção, inquestionavelmente a recebem. A salvação não se tornou possível para todos os homens por meio da morte de Cristo; ela se tornou real para todos a quem foi dada.

Permita-me agora fazer quatro declarações que verdadeiramente confirmam este assunto. Falarei com mais detalhes sobre estes pontos posteriormente neste livro.

1. Deus enviou Cristo para morrer por causa do Seu amor eterno para com Seus eleitos.
2. O valor da morte de Cristo é incomensurável, suficiente para tudo que se propôs que fosse feito através dela.
3. O propósito do P-ai era trazer, de todas as nações, muitos filhos para a glória, a saber, Seus eleitos, com os quais Ele decidiu fazer um novo concerto.
4. Tudo o que foi comprado pela morte de Cristo para aquelas pessoas, no devido tempo, certamente, torna-se delas. Posto que todas essas coisas foram obtidas para elas, Cristo tem razão em pedir que seja feito assim.

NOTA ADICIONAL

Se mantivermos o ponto de vista de que a morte de Cristo torna possível a salvação de todos, mas, na verdade, salva apenas aqueles que crêem, então estaremos realmente dizendo que:

1. ...Deus deveria salvar todos os homens. Isto nós negamos. Deus deve fazer somente aquilo que Ele escolhe livremente fazer.
2. ...Deus não pode fazer o que Ele quer, a menos que os homens cumpram certas condições. Isto nós negamos. Isso elimina a glória de Deus.
3. ...o amor de Deus é melhor demonstrado por Ele amar todos os homens igualmente do que por amar apenas alguns homens. Negamos isto e argumentaremos mais completamente na Quarta Parte, capítulos dois e quatro.
4. ...Deus enviou Seu Filho para morrer porque Ele amou todos os homens igualmente. Negamos isto, por que não é bíblico. Muitas passagens bíblicas descrevem claramente pessoas que não são o objeto do amor que enviou Cristo para morrer. Por exemplo: Provérbios 16:4; Atos 1:25; Romanos 9:11-13; I Tes. 5:9; II Pedro 2: 12; Judas 4.-
5.a fé, que é a condição para se receber a salvação, não é obtida para nós pela morte de Cristo. Mas, as Escrituras ensinam que essa fé é um dos benefícios obtidos para nós por Cristo.
- 6 em Sua morte, Cristo foi o substituto para toda a humanidade. Negamos isto, pois se Ele foi o substituto para todos. então todos são salvos.
7. ...Cristo morreu por aqueles a quem o Pai sabia que não seriam salvos, uma vez que o Pai conheceu de antemão todas as coisas. Não vejo o que se lucro com tal argumento! (Romanos 8:29-30)

5. Razões pelas quais devem ser realmente salvos todos aqueles por quem Cristo morreu

Apresentarei mais um capítulo para mostrar o erro da forte corrente de opinião de que a morte de Cristo foi suficiente para a salvação de todos, mas, na verdade, salva apenas alguns ("suficiente para todos, eficiente para alguns"). A redenção obtida e a redenção dada são distintas, mas não podem estar separadas.

Afirmo: se algo é realmente obtido para alguém, então não pode haver dúvida de que aquilo lhe pertence. A pessoa não irá dizer: "poderia ser meu". Portanto, tudo o que Cristo obteve pela Sua morte, necessariamente pertence àqueles para os quais Ele o obteve.

Seria um contra-senso sugerir que *Deus* intentasse que Cristo morresse por alguém - e, no entanto, tal pessoa não recebesse o benefício.

Não seria razoável que se pagasse um resgate pela libertação de escravos, e, no entanto, aqueles escravos não fossem libertados! E sabemos que a morte de Cristo foi um resgate, segundo Mateus 20:28.

Ora, alguns têm argumentado que, embora seja verdade que algo obtido para alguém lhe pertence por direito, todavia é possível que tal coisa tenha sido obtida *sob certas condições*. E, dizem que a condição para que possamos receber os benefícios obtidos por Cristo é que não resistamos à redenção oferecida, ou que nos submetamos ao convite do evangelho, ou, simplesmente, que tenhamos fé. É contra este argumento que apresento os seguintes pontos:

1. Se o propósito de Deus ao redimir alguém é feito com sinceridade, e se Cristo morreu para salvar a todos sob certas condições, então todos, sem exceção, precisam conhecer tais condições. O propósito de salvar não pode ser sincero se alguém não for informado das condições. O que dizer daqueles que jamais ouviram?
2. As condições necessárias para a obtenção dos benefícios advindos da morte de Cristo devem, ou não, estar dentro de nosso poder para realizá-las? Se a resposta for positiva, então todos os homens têm poder para crer; o que é falso. Se a resposta for negativa, então o Senhor deve conceder esse poder, ou não? Se Ele o concede, então por que todos não são salvos? Se Ele não o concede, não pode colocá-lo como condição, ou Ele não estaria sendo sincero ao pedir de nós o que somente Ele pode nos dar. É como se alguém promettesse mil libras a um cego, com a condição de que o homem pudesse vê-las.
3. Fé, a condição para usufruirmos a salvação, ou é obtida para nós através da morte de Cristo, ou não é. Se é obtida, então todos os homens a têm, pois dizem que Cristo morreu por todos. Se não é obtida para nós por Cristo, então a parte mais importante de nossa salvação não depende de Cristo! Isto diminui a glória de Cristo. E também é contrário ao ensino das Escrituras que dizem que a fé é um dom de Deus (Vide Filipenses 1:29 e Efésios 2:8).

4. Afirmar que Cristo morreu por todos, mas somente alguns que cumprirem certas condições poderão ser salvos, é fazê-la apenas meio mediador. Dizem que Ele obteve a salvação para todos. Mas de que adianta isso, se Ele também não cumpriu as condições? - pergunto eu!

Portanto, permita-me resumir. Aquilo que Cristo obteve, não pode ser separado daqueles para os quais Ele o obteve. Cristo morreu, não para que os homens fossem salvos se eles simplesmente cressem; mas Ele morreu por todos os eleitos de Deus, *para que* eles cressem. Não é mencionado, em lugar algum das Escrituras, nem pode ser racionalmente afirmado que Cristo morreu por nós se nós crêssemos. Isso tornaria nossa crença a causa daquilo que, de outra forma, não seria verdade - isto é, nosso ato faria com que Sua morte fosse para nós! Mas Cristo morreu por nós a fim de que crêssemos.

E agora, havendo examinado completamente nosso assunto na Primeira Parte e na Segunda Parte, podemos prosseguir no estudo de alguns argumentos que estabelecem a verdade daquilo que eu afirmo. À medida que fizermos isso quero que você, leitor, tenha em mente esses pontos fundamentais que apresentei até aqui.

TERCEIRA PARTE
Dezesseis argumentos que mostram que Cristo não morreu pela salvação de todos os homens

Capítulo

1	Dois argumentos baseados na natureza do novo concerto	25
2	Três argumentos baseados nas descrições bíblicas da salvação	26
3	Dois argumentos baseados na natureza da obra de Cristo	28
4	Três argumentos baseados na natureza da santidade e da fé	28
5	Um argumento baseado no significado da palavra redenção	30
6	Um argumento baseado no significado da palavra reconciliação	31
7	Um argumento baseado no significado da palavra satisfação	32
8	Dois argumentos baseados no valor da morte de Cristo	32
9	Um argumento geral baseado em versículos das Escrituras	32

1. Dois argumentos baseados na natureza do novo concerto

Argumento 1 - Em Mateus 26:28 o Senhor Jesus Cristo fala de "o meu sangue, o sangue do Novo Testamento". Este novo "testamento", ou "concerto" é um novo acordo, ou contrato, que Deus fez para salvar os homens. O sangue de Cristo derramado em Sua morte, é o preço desse acordo, e diz respeito somente àqueles a quem o acordo se aplica.

Este novo acordo, ou aliança, é diferente do velho acordo que Deus fez com os homens. Pelo velho acordo (ou concerto) Deus prometeu salvar todos os que guardassem as Suas leis: "o homem que fizer estas coisas viverá por elas". (Romanos 10:5; Levítico 18:5). Mas, em razão dos homens serem pecadores, eles não podem guardar as leis de Deus. Portanto, o velho acordo ficou sem efeito.

No novo acordo, Deus promete colocar Suas leis em nossas mentes e escrevê-las em nossos corações (Hebreus 8:10). É claro, então, que esse acordo diz respeito somente àqueles em cujos corações e mentes Deus realmente faz isso. Desde que Deus, obviamente, não faz isso para todos os homens, todos os homens não podem estar incluídos no acordo pelo qual Cristo morreu.

Alguns têm sugerido que Deus iria escrever Sua lei em nossas mentes se apenas crêssemos. Mas, fé é a mesma coisa que ter a lei de Deus escrita em nossos corações! Então, falar como alguns, significa dizer: "se a lei está em nossos corações (isto é, como ela é, em todos os crentes), Deus promete que Ele irá escrever Sua lei em nossos corações" - o que é uma tolice!

A natureza do novo concerto deixa claro que a morte de Cristo não foi por todos os homens.

Argumento 2 - O evangelho - em outras palavras, as novas sobre o novo concerto - tem estado no mundo desde os tempos de Cristo. Contudo, nações inteiras têm vivido sem qualquer conhecimento dele. Se o objetivo da morte de Cristo era salvar todos os homens, sob a condição de que eles cressem, então o evangelho devia ter sido anunciado a todos os homens.

Se Deus não providenciou para que todos os homens ouvissem o evangelho, então, ou deveria ser possível que todos os homens fossem salvos sem fé e sem conhecimento do evangelho, ou o propósito de salvar todos os homens falhou, uma vez que nem todos os homens ouviram o evangelho. A primeira afirmativa não pode ser verdadeira, pois a fé é uma parte da salvação (ver Parte Dois, capítulo cinco). A última afirmativa também não pode ser verdadeira; seria próprio da sabedoria de Deus enviar Cristo para morrer a fim de que todos os homens fossem salvos, sem, contudo, certificar-Se de que todos os homens ouvissem o evangelho? Seria a benignidade de Deus demonstrada através de tal comportamento?

Isso seria como se um médico dissesse que tem um remédio que curaria a doença de todos. e, no entanto, escondesse, deliberadamente, tal conhecimento de muitas pessoas. Poderíamos realmente argumentar, nesse caso, que o médico pretendia, genuinamente, curar a doença de todos?

Há muitos versículos bíblicos que deixam claro que milhões jamais ouviram uma palavra sobre Cristo. E não podemos apresentar outra razão para isso, senão a razão que o próprio Jesus deu: "Sim, ó Pai, porque assim te aprouve". (Mateus 11:26). Tais versículos como Salmo 147: 19-20; Atos 14: 16; Atos 16: 6-7; confirmam os fatos de nossa experiência comum de que o Senhor não tomou qualquer providência para assegurar que todos ouvissem o evangelho. Precisamos concluir que não é propósito de Deus salvar todos os homens.

2. Três argumentos baseados nas descrições bíblicas da salvação

Argumento 3 - As Escrituras descrevem o que Jesus Cristo obteve com Sua morte como "redenção eterna" (isto é, nossa libertação do pecado, da morte e do inferno, para sempre). Ora, se esta bênção foi comprada para todos os homens, então todos os homens têm esta redenção eterna *automaticamente*; ou ela está à disposição de todos os homens *na dependência do cumprimento de certas condições*.

De acordo com nossa experiência, não é verdade, de maneira alguma, que todos os homens *têm* redenção eterna. Portanto, seria a redenção eterna disponível *sob certas condições*?

Pergunto, Cristo satisfaz essas condições por nós, ou apenas nos tornamos merecedores do cumprimento dessas condições se outras condições forem cumpridas por nós? A primeira dessas afirmativas - que Cristo realmente cumpriu todas as condições necessárias quanto ao dom da redenção eterna - significa que todos os homens têm realmente essa redenção; o que, como já temos visto, não concorda com nossa experiência a respeito dos homens! Temos que dizer, portanto, que se Cristo não cumpriu as condições para que todos os homens obtivessem a redenção, Ele deveria ter cumprido essas condições apenas por aqueles que cumpriram outras condições. Estamos agora andando em círculos, fazendo com que aquelas condições que foram cumpridas dependam de que outras condições sejam cumpridas! Estes argumentos demonstram quão irracional é supor que Cristo morreu a fim de obter a salvação eterna para todos os homens.

Se se insiste ainda que a redenção eterna é obtida sob o cumprimento de certas condições, então, *todos* os homens deveriam ser notificados. Mas, esse conhecimento lhes tem sido sonogado, como vimos na Terceira Parte, capítulo um.

Além disso, se a obtenção da redenção eterna depende do homem cumprir condições, então ou eles têm ou não têm o poder para fazer isso. Se são capazes por si mesmos de cumprir as condições necessárias, então temos que dizer que todos os homens podem, por si mesmos, crer no evangelho. Mas isto é bastante contrário às Escrituras, as quais mostram que os homens estão mortos em pecado e, portanto, não podem cumprir quaisquer condições.

Se concordamos que os homens não podem, por si mesmos, cumprir as condições para a obtenção da salvação eterna, então, ou Deus intenta dar-lhes esta habilidade, ou não. Se Ele *realmente* intenta isto, então, por que não o faz? Assim, todos os homens seriam salvos.

Se, entretanto, Deus *não* pretende dar a todos os homens a capacidade de crer, e, contudo, Cristo morreu para que todos os homens tenham a salvação eterna, então, Deus está requerendo dos homens que tenham habilidades as quais Ele recusa dar-lhes. Isto não seria uma loucura? É como se Deus promettesse dar a um homem morto o poder de vivificar-se a si mesmo, mas ao mesmo tempo não tenha a intenção de lhe dar o poder prometido!

Argumento 4 - A Bíblia descreve cuidadosamente aqueles pelos quais Cristo morreu. Lemos que toda a raça humana pode ser dividida em dois grupos, e que Cristo morreu apenas por um desses grupos.

Os versículos bíblicos que mostram que Deus dividiu os homens em dois grupos são:

Mat. 25:12 e 32
Jo. 17:9
1Ts. 5:9

Jo. 10:14, 26
Rom. 9:11-23

Daí aprendemos que há aqueles a quem Deus ama, e aqueles a quem Ele odeia; aqueles a quem Ele conhece, e aqueles a quem Ele não conhece.

Outros versículos deixam claro que Cristo morreu apenas por um destes dois grupos. É-nos dito que Ele morreu por:

Seu povo
Suas ovelhas
Sua igreja
Seus eleitos
Seus filhos

Mt. 1:21
Jo. 10:11, 14
At. 20:28
Rom. 8:32-34
Heb. 2:13

Acaso não deveríamos concluir, de tudo isso, que Cristo não morreu por aqueles que não são Seu povo, ou Suas ovelhas, ou Sua Igreja? Ele não pode, portanto, ter morrido por todos os homens.

Argumento 5 - Não devemos descrever a salvação de nenhuma maneira diferente daquela que a Bíblia a descreve. E a Bíblia não diz, em lugar algum, que Cristo morreu "por todos os homens", ou por cada homem em particular. Ela *diz* que Cristo deu Sua vida "em resgate de todos"; entretanto, isso não pode provar que signifique mais que "todas as Suas ovelhas" ou "todos os Seus eleitos". Se estudarmos cuidadosamente qualquer versículo que emprega a palavra "todos" e o examinarmos em seu contexto, logo estaremos convencidos de que, em lugar algum, as Escrituras dizem que Cristo morreu por todos os homens, sem exceção de nenhum.

(Na Quarta Parte, capítulos três e quatro, vamos considerar, detalhadamente, muitos versículos bíblicos nos quais as palavras "mundo" e "todos" são usadas em conexão com a morte de Cristo.)

3. Dois argumentos baseados na natureza da obra de Cristo

Argumento 6 - Há muitos versículos bíblicos que falam do Senhor Jesus Cristo tornando-Se responsável por outros na Sua morte; por exemplo:

Ele morreu por nós	Rom. 5:8
Foi feita maldição por nós	Gál. 3:13
Foi feito pecado por nós	2Co. 5:21

Tais expressões deixam claro que qualidade de substituto de outro.

Ora, se Ele morreu em lugar de outros, segue-se que todos aqueles cujo lugar Ele tomou devem estar agora livres da ira e do julgamento de Deus. (Deus não pode punir justamente Cristo e aqueles a quem Ele substituiu!) Contudo, está claro que nem todos os homens estão livres da ira de Deus (ver João 3:36). Portanto, Cristo não pode ter sido o substituto de todos os homens.

Se se insiste ainda que Cristo realmente morreu como um substituto de todos os homens, então devemos concluir que Sua morte não foi um sacrifício bastante suficiente, pois nem todos os homens são salvos do pecado e do julgamento!

De fato, se Cristo realmente morreu em lugar de todos os homens, então, ou Ele Se ofereceu a Si mesmo como um sacrifício por todos os pecados deles (neste caso, todos os homens são salvos), ou foi um sacrifício por alguns dos pecados deles apenas (neste caso, ninguém é salvo, pois alguns pecados permanecem). Nem uma nem outra dessas declarações pode ser verdadeira, como nós já temos visto neste livro (Primeira Parte, capítulo três). Deve ser evidente que não podemos dizer, de maneira alguma, que Cristo morreu por todos os homens.

Argumento 7 - As Escrituras descrevem a natureza da obra que Cristo realizou, como a obra de um mediador e de um sacerdote:

Ele "é Mediador dum novo Testamento" (Hebreus 9:15). Ele age como um mediador sendo o sacerdote daqueles que Ele leva a Deus. Que Jesus Cristo não é o sacerdote de todos é óbvio, tanto pela experiência como pelas Escrituras; nós já discutimos isso na Segunda Parte, capítulo dois.

4. Três argumentos baseados na natureza da santidade e da fé

Argumento 8 - Se a morte de Cristo é o meio pelo qual aqueles por quem Ele morreu são purificados do pecado e são santificados, então Ele deve ter morri do somente por aqueles que realmente estão limpos de pecados e santificados. É óbvio que nem todos os homens são santificados. Portanto, Cristo não morreu por todos os homens.

Talvez eu deva provar que a morte de Cristo é, de fato, o meio para obter a purificação e a santidade. Vou fazer isso de duas maneiras:

Primeira, o padrão de adoração do Velho Testamento destinava-se a ensinar verdades a respeito da morte de Cristo. O sangue dos sacrifícios do Velho Testamento fez com que aqueles por quem era derramado se tornassem adoradores aceitáveis a Deus. Se foi assim, quanto mais o sangue de Cristo deve realmente purificar do pecado aqueles por quem Ele morreu? (Hebreus 9: 13-14).

Segunda, há versículos bíblicos que declaram com clareza que a morte de Cristo faz realmente as coisas que ela intencionava fazer; o corpo do pecado é destruído, para que não mais sirvamos ao pecado (Romanos 6:6); temos redenção através do Seu sangue (Colossenses 1: 14); Ele Se deu a Si mesmo para nos remir e nos purificar (Tito 2: 14). Estes versículos, e muitos outros, enfatizam que a santidade é o resultado certo nas vidas daqueles por quem Cristo morreu. Visto que todos os homens não são santos, Cristo não morreu por todos os homens.

Alguns sugerem - inutilmente! - que a morte de Cristo não é a única causa dessa santidade. Dizem que ela somente se torna verdadeira ou real quando o Espírito Santo a traz, ou quando é recebida por fé. Mas a obra do Espírito Santo, e o dom da fé, são também o resultado ou o fruto da morte de Cristo! Assim sendo, essa sugestão não altera o fato que a verdadeira santidade é o resultado certo somente nas vidas daqueles por quem Cristo morreu. O fato do juiz dar permissão ao carcereiro para destrancar a porta da prisão, não é a causa do prisioneiro ser posto em liberdade; a causa é que alguém pagou seus débitos por ele.

Argumento 9 - A fé é essencial à salvação. Isso é claro nas Escrituras (Hebreus 11:6) e a maioria das pessoas aceita o fato. Mas, como já temos visto, tudo que é necessário para a salvação foi obtido para nós por Cristo.

Ora, se esta fé essencial é obtida para todos os homens por Cristo, então é nossa com ou sem certas condições. Se é sem condições, então todos os homens a têm. Mas isso é contrário à experiência, e também às Escrituras (1 Tessalonicenses 3:2). Se a fé é dada somente sob certas condições, então eu pergunto: sob que condições?

Alguns dizem que a fé é dada sob a condição de que nós não resistamos à graça de Deus. Contudo, não resistir significa, realmente, obedecer. Obedecer significa crer. Portanto, o que estes amigos realmente estão dizendo é: "a fé é concedida somente àqueles que crêem" (isto é, àqueles que têm fé!). Isso é completamente absurdo.

Por outro lado, alguns argumentam que a fé *não* é obtida para nós pela morte de Cristo. Então, seria a fé um ato de nossa própria vontade? Mas isso é bastante contrário àquilo que muitos versículos, bíblicos ensinam, e ignora o fato de que os incrédulos estão mortos em pecados, incapazes de realizar qualquer ato espiritual (1 Coríntios 2: 14). Portanto, volto à posição de que a fé é obtida por Cristo. A fé é uma parte essencial da santidade. No Argumento 8, mostrei que a santidade é obtida para nós pela morte de Cristo. Portanto, Ele também obteve a fé para nós. Negar isso é dizer que Ele obteve apenas uma santidade parcial, isto é, uma fé deficiente. Ninguém sugere isso seriamente.

Mais ainda, Deus escolheu Seu povo, como nos é dito, a fim de que ele fosse santo; Deus "nos elegeu ... para que fôssemos santos" (Efésios 1 :4). Repetindo, a fé é uma parte essencial da santidade. Ao eleger Seu povo para ser santo, necessariamente Deus decidiu que ele teria fé.

Era parte do pacto entre Deus, o Pai, e Deus, o Filho, que todos aqueles por quem Cristo morreu tivessem as bênçãos que o Pai tencionava dar-lhes. A fé é uma das bênçãos que o Pai dá (Hebreus 8: 10~ 11).

As Escrituras afirmam claramente que a fé é obtida para nós): por Jesus Cristo, que é "o autor e consumidor da fé." (Hebreusj' 1~'2..1 12:2). Declarações como esta e as declarações dos três parágrafos ' acima, que acabamos de ler, confirmam, todas elas, que a morte de Cristo obtém fé para Seu povo. Visto que não são todos os homens que a têm, Cristo não pode ter morri do por todos os homens.

Argumento 10 - O povo de Israel era, de muitas maneiras, uma espécie de ilustração da Igreja de Deus do Novo Testamento (I Coríntios 10: 11). Seus sacerdotes e sacrifícios eram exemplos daquilo que Jesus viria fazer pela Igreja de Deus. Jerusalém, a cidade deles, é usada como uma figura do céu do crente (Hebreus 12:22). Um verdadeiro israelita é um crente (João 1:47) e um verdadeiro crente é um israelita (Gálatas 3:29). Portanto, eu argumento da seguinte maneira:

Se a nação dos judeus foi escolhida por Deus, *entre todas as nações do mundo*, para ilustrar Suas relações com a Igreja, segue-se, então, que a morte de Cristo foi somente pela Igreja e não pelo mundo todo. A maneira como Deus tratou o Seu povo escolhido no Velho Testamento é uma ilustração de que a salvação obtida por Cristo não é para todos os homens, mas é apenas para o Seu povo escolhido.

5. Um argumento baseado no significado da palavra "redenção"

Argumento 11 - A maneira como a Bíblia descreve uma doutrina deve nos ajudar a entender a doutrina. Uma palavra bíblica que é usada para descrever a salvação obtida por Cristo é a palavra *redenção*. Exemplo: " ... temos a redenção pelo seu sangue" (Colossenses 1: 14). Essa palavra significa "libertar uma pessoa do cativo através do pagamento de um preço". A pessoa não está redimida a não ser que seja *libertada*. Por isso, a própria palavra nos ensina que Cristo não pode ter obtido a redenção para aqueles que não estão livres. A redenção universal (assim chamada!) que finalmente deixa alguns ainda no cativo é uma contradição de termos.

O sangue de Cristo é realmente chamado de preço, e de resgate, em alguns versículos bíblicos (vide Mateus 20:28). Ora, o propósito de um resgate é obter a libertação daqueles pelos quais o preço é pago. É inconcebível que um resgate seja pago e a pessoa ainda continue prisioneira. Por conseguinte, como pode ser argumentado que Cristo morreu por todos os homens, quando nem todos os homens são salvos? Somente os que estão realmente livres do pecado podem ser aqueles por quem Cristo morreu. "Redenção" não pode ser "universal", como "romano" não pode ser "católico"! A redenção tem que ser particular, visto que somente alguns são redimidos.

6. Um argumento baseado no significado da palavra " reconciliação"

Argumento 12 - Uma outra palavra que a Bíblia usa para descrever aquilo que Cristo obteve mediante Sua morte, é a palavra *reconciliação*: "... inimigos ... vos reconciliou." (Colossenses 1 :21). Reconciliação quer dizer restaurar as relações de amizade entre duas partes que anteriormente eram inimigas. Na salvação, da qual a Bíblia nos fala, Deus é reconciliado conosco e nós somos reconciliados com Deus. Estas duas coisas têm que ser verdadeiras; a reconciliação de uma parte e da outra são dois atos separados, mas ambos são necessários para tornar uma reconciliação completa. B uma tolice sugerir que Deus, por intermédio da morte de Cristo, agora está reconciliado com todos os homens, mas que somente alguns homens estão reconciliados com Ele. Espero que ninguém sugira que Deus e todos os homens estão reconciliados desta maneira. Isso seria uma reconciliação capenga! Não há verdadeira reconciliação a menos que ambas as partes estejam reconciliadas uma com a outra.

O efeito da morte de Cristo foi a reconciliação tanto de Deus com os homens *como* os homens com Deus; "fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho" (Romanos 5: 10) e "nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora alcançamos a reconciliação." (Romanos 5: 11). Ambas as reconciliações são, também, mencionadas em II Coríntios 5: 19-20 - "Deus ... reconciliando consigo", e "vos reconcilieis com Deus".

Ora, como esta dupla reconciliação pode ser "reconciliada" com a noção de que a morte de Cristo é para todos os homens, eu não posso entender! Porque, se todos os homens são, pela morte de Cristo, assim duplamente reconciliados, como pode acontecer que a ira de Deus esteja sobre alguns? (João 3:36). Sem dúvida alguma, Cristo somente pode ter morri do por aqueles que estão realmente reconciliados.

7. Um argumento baseado no significado da palavra " satisfação"

Argumento 13 - E verdade que a palavra *satisfação* não é usada na versão inglesa da Bíblia, com referência à morte de Cristo. Mas, aquilo que a palavra significa, isto é, "um pagamento total daquilo que é devido a um credor por um devedor" é um pensamento freqüentemente usado no Novo Testamento, quando se refere à morte de Cristo.

Em nosso caso, os homens são devedores a Deus, pois falharam em obedecer aos Seus mandamentos. A satisfação requerida para pagar nosso pecado é a morte - "o salário do pecado é a morte"(Romanos 6:23). As leis de Deus nos acusam, expressando a justiça e a verdade de Deus. Perante elas estamos convictos de que somos seus transgressores, merecendo, portanto, morrer. A salvação só é possível se Cristo pagar nosso débito e, assim, satisfazer a justiça de Deus. Sua morte é chamada de uma "oferta" (Efésios 5:2) e de "propiciação" (I João 2:2). A palavra *oferta* significa um sacrifício de expiação ou um sacrifício para fazer reparação devido o pecado. *Propiciação* significa uma oferta para satisfazer a justiça ofendida. Dessa forma, podemos usar corretamente a palavra *satisfação* para abranger todo o ensino

bíblico quanto ao significado da morte de Cristo.

Ora, se Cristo pela Sua morte realmente fez uma satisfação por alguns, então Deus precisa agora estar completamente satisfeito com eles. Deus não pode requerer licitamente um segundo pagamento de qualquer espécie. Então, como pode ser que Cristo tenha morrido por todos os homens e ainda muitos vivam e morram como pecadores sob a condenação da lei de Deus? Reconciliem essas coisas aqueles que podem! Afirmando que somente os que estão realmente livres do débito nesta vida podem ser aqueles pelos quais Cristo pagou a satisfação.

8. Dois argumentos baseados no valor da morte de Cristo

Argumento 14 - O Novo Testamento fala, freqüentemente, do valor da morte de Cristo, com a qual Ele pôde comprar e obter certas coisas. Exemplo: é dito que a redenção eterna é obtida "por seu próprio sangue" (Hebreus 9: 12); é dito que a Igreja de Deus foi resgatada "com seu próprio sangue." (Atos 20: 28); e os cristãos são chamados "povo adquirido" (I Pedro 2:9).

Cristo por Sua morte, então, comprou para todos aqueles por quem Ele morreu, todas aquelas coisas que a Bíblia salienta como resultados de Sua morte. O valor da Sua morte comprou a libertação do poder do pecado e da ira de Deus, da morte e do poder do diabo, da maldição da lei e da culpa do pecado. O valor da Sua morte obteve a reconciliação com Deus, paz e redenção eterna. Estas coisas são agora dons gratuitos de Deus, porque Cristo as comprou. Se Cristo morreu por todos os homens, por que então todos os homens não têm essas coisas? Será que o valor da Sua morte não é suficiente? Será que Deus é injusto por não dar a todos aquilo que Cristo comprou? Tem que ser óbvio que Cristo não pode ter morrido para adquirir essas coisas para todos os homens, e sim somente para aqueles que realmente desfrutaram delas.

Argumento 15 - Há frases que são freqüentemente empregadas para se fazer referência à morte de Cristo, tais como: morrendo *por* nós; suportando *nossos* pecados; sendo nossa *segurança*. O significado evidente de tais frases é que Cristo, em Sua morte, foi um substituto de outros para que eles pudessem ser livres.

Se, em Sua morte, Cristo foi um substituto de outros. como podem eles mesmos morrerem também, carregando ainda seus próprios pecados? Assim sendo, Cristo não pode ter sido um substituto a favor deles. Daí, fica claro que Ele não pode ter morrido por todos os homens.

De fato, dizer que Cristo morreu por todos os homens é a maneira mais rápida de provar que Ele não morreu por ninguém. Porque se Ele morreu em lugar de todos, e, contudo, nem todos são salvos, então Ele falhou em Seu propósito.

9. Um argumento geral baseado em versículos específicos das Escrituras

Argumento 16 - Há um grande número de versículos bíblicos que eu poderia usar para argumentar que Cristo não morreu pelos pecados de todos os homens. Vou selecionar apenas nove, e, com eles, encerrar nossos argumentos nesta parte.

1. Gênesis 3: 15. Este é o primeiro versículo bíblico no qual Deus indica que há uma diferença entre o povo de Deus e seus inimigos. " ... sua semente" (da mulher) significa Jesus Cristo e, portanto, também todos os crentes em Cristo. (Isto é claro a partir do fato de que a profecia sobre a semente da mulher é cumprida em Cristo e em Seu povo). " ... tua semente" (da serpente) significa todos os homens incrédulos do mundo (Vide João 8:44). Desde que Deus prometeu somente inimizade entre a semente da serpente e a semente da mulher, é óbvio que Cristo, a semente da mulher, não morreu pela semente da serpente!
2. Mateus 7 :23. Cristo aqui declara que há pessoas que Ele jamais conheceu. Contudo, em outro lugar (João 10:14 a 17) Ele diz que conhece todo o Seu povo. Será que Ele não conhece todos aqueles por quem morreu? Se há alguns que Ele não conhece, então Ele não pode ter morrido por eles.
3. Mateus 11 :25-27. Conforme estas palavras, é claro que há alguns dos quais Deus esconde o evangelho. Se é a vontade do Pai que o evangelho não seja revelado a eles, Cristo não pode ter morrido por eles. E nós devemos notar que Cristo, aqui, agradece ao Pai por fazer esta diferença entre homens - uma diferença que somente alguns homens ainda se recusam a acreditar!
4. João 10: 11, 15-16, 27-28. Destes versículos fica bastante claro que:
 - i. Nem todos os homens são ovelhas de Cristo.
 - ii. A diferença entre os homens um dia será óbvia.
 - iii. As ovelhas de Cristo são identificadas como "aquelas que ouvem a voz de Cristo"; outros não a ouvem.
 - iv. Alguns que ainda não são identificados como ovelhas já estão escolhidos e se tornarão conhecidos ("outras ovelhas").
 - v. Cristo morreu, não por todos, mas especificamente por Suas ovelhas.
 - vi. Aqueles por quem Cristo morreu são os que Lhe foram dados pelo Pai. Ele não pode, então, ter morrido por aqueles que não Lhe foram dados.
5. Romanos 8:32-34. Destes versículos entendemos com clareza que a morte de Cristo pertence somente ao povo eleito de Deus e, também, que a intercessão de Cristo é somente em favor desse mesmo povo.
6. Efésios 1: 7. A partir deste versículo, podemos dizer que se o sangue de Cristo foi derramado por todos, então todos devem ter esta redenção e este perdão. Mas, certamente, nem todas as pessoas os possuem.
7. II Coríntios 5:21. Portanto, em Sua morte Cristo foi feito pecado por todos aqueles que nEle foram feitos justiça de Deus. Se Ele foi feito pecado por todos, então, por que todos não são feitos justiça?
8. João 17:9. A intercessão de Cristo não é por todos os homens, e, portanto, nem a Sua morte o foi. (Ver Segunda Parte, capítulos quatro e cinco).

9. Efésios 5:25. Cristo ama a Igreja e isto é um exemplo de como um homem deve amar a sua esposa. Mas se Cristo amou outros tanto quanto a Sua Igreja, até ao ponto de morrer por eles, então os homens podem certamente amar outras mulheres além de suas esposas!

Pensei que poderia acrescentar outros argumentos - mas, considerando aquilo que já disse, estou certo de que o que já foi argumentado é bastante para satisfazer os que se satisfarão com argumentos; no entanto, aqueles que são obstinados não se satisfarão ainda que eu inclua outros argumentos. Portanto, encerro meus argumentos aqui.

QUARTA PARTE
Respostas a argumentos que postulam a redenção universal

Capítulo

1	Respostas a quatro razões gerais frequentemente dadas a favor da redenção universal	36
2	Explicação preliminar daqueles versículos onde é empregada a palavra "mundo"	38
3	Um estudo detalhado sobre João 3:16	41
4	Um estudo detalhado de 1Jo. 2:1-2	44
5	Explicações breves sobre seis passagens das Escrituras	46
6	Explicação dos versículos onde são empregadas as palavras "todos os homens" ou "cada homem"	48
7	Explicação sobre aqueles versículos que parecem sugerir que aqueles por quem Cristo morreu, ainda podem perecer	52
8	Exposição ² de alguns raciocínios errôneos	

² Disposição diferenciada da original de John Owen, tornando a apresentação mais clara.

1. Respostas a quatro razões gerais freqüentemente dadas a favor da redenção universal

Razão 1 - Existem passagens das Escrituras que falam em termos muito gerais e indefinidos sobre aquilo que Cristo realizou mediante Sua morte. Portanto, alega-se que Sua morte não pode ter sido por um propósito particular ou limitado.

Por exemplo, as Escrituras falam do valor infinito da morte de Cristo. Fala-se dela como derramamento do "Seu próprio sangue" (Atos 20:28). Também é mencionada como sendo um oferecimento "imaculado" que é feito através do "Espírito eterno" (Hebreus 9:14). O sangue de Cristo é descrito como "precioso", mais precioso do que prata ou ouro (1 Pedra 1:18). Ora, se a morte do Filho de Deus possui tão evidente e infinito valor, não deveria ser suficiente para todos os homens?

Nós não negamos que a morte de Cristo teve o valor suficiente para redimir todos os homens. O nosso ponto saliente é: as Escrituras deixam claro que ela não intencionava ser um resgate para todos os homens. Esse argumento é desenvolvido mais completamente nos capítulos dois, três, quatro, cinco e seis. Alguns podem refutar: se Cristo não morreu por todos, então não adianta pregar para todos, como nos é ordenado a fazer (Mateus 28:19). Minha resposta é a seguinte:

- a. Há alguns, de todas as nações, que não de ser salvos, o que não pode ser feito a menos que o evangelho seja pregado a todas as nações.
- b. Visto que não há, agora, privilégios especiais para a nação dos judeus, o evangelho precisa ser pregado a todos sem distinção.
- c. O chamado feito aos homens para que creiam não é, em primeiro lugar, um chamado para crerem que Cristo morreu especificamente por eles, mas sim um chamado para crerem que não há outro senão Jesus pelo qual a salvação é anunciada .
- d. Os pregadores jamais podem saber quais são os eleitos de Deus entre as pessoas que se acham em seus auditórios. Precisam, portanto, convidar todos a crerem e prometer que tantos quantos fizerem isso serão salvos, pois há poder suficiente na morte de Cristo para salvar todos quantos crerem.

Estes pontos devem ser suficientes para deixar claro que o evangelho precisa ser pregado a todos, embora nem todos serão salvos.

(A esta altura do livro John Owen tem um longo trecho sobre o uso dos termos "mundo" e "todos os homens", que nós transferimos para os capítulos dois e seis, respectivamente.)

Razão 2 - Às vezes as Escrituras parecem sugerir que alguns pelos quais Cristo morreu não são realmente salvos. Com base nesse pensamento insinua-se que Cristo deve ter morrido por todos, mas somente alguns conseguiram cumprir as condições necessárias.

Precisamos entender que as Escrituras freqüentemente descrevem as pessoas

por sua aparência externa, e não por seu estado interior. Jerusalém, por exemplo, é chamada de "a cidade santa" (Mateus 27:53). Não devemos, porém, entender que Jerusalém era realmente santa.

De modo semelhante, as Escrituras freqüentemente descrevem as pessoas como "santas" ou "santificadas" ou até mesmo como "eleitos" porque elas estavam exteriormente ligadas a comunidades de crentes. Paulo disse a respeito dos crentes filipenses: "como tenho por justo sentir isto de vós todos". (Filipenses 1 :7). Não podemos concluir disso que todos para os quais Paulo escreveu eram verdadeiramente crentes. Paulo os estava avaliando conforme o melhor conhecimento que tinha deles. Assim, se alguns abandonaram a fé, não podemos dizer que Deus pretendia salvar a todos, porém somente alguns perseveraram. Todo aquele que recai jamais foi um verdadeiro crente, apesar de sua aparência exterior indicar que ele era. (Este argumento será melhor desenvolvido no capítulo sete).

Razão 3 - As Escrituras às vezes sugerem que a salvação é geralmente oferecida a todos, se simplesmente crerem. Esse pensamento leva à conclusão de que Cristo deve ter morrido por todos.

É verdade que a fé e a salvação estão sempre ligadas nas Escrituras. Aquele que crer, será salvo. Mas isso não significa outra coisa, senão que todos os crentes serão certamente salvos. Não pode significar que Deus pretendia salvar a todos, se todos cressem, porque:

- a. Deus não oferece, de fato, vida eterna a todos os homens. A maior parte da humanidade jamais ouviu o evangelho.
- b. Os mandamentos gerais de Deus não nos dizem quais seriam Suas intenções particulares. Num sentido geral, Seu mandamento é que os homens Lhe obedeam. Mas, pOl' exemplo, no caso de Faraó, em particular, as intenções de Deus eram diferentes de Seus mandamentos, pois Ele endurecia o coração de Faraó (Êxodo 4:21) ao mesmo tempo que Lhe ordenava que obedecesse a Ele.
- c. A promessa do evangelho ensina realmente que há uma conexão indestrutível entre fé e salvação. Mas isto não significa que Deus intenta que todos creiam e se arrependam, caso contrário, qual é, então, o propósito da eleição divina? Se Ele pretendesse salvar a todos, por que eleger somente alguns? E, de qualquer maneira, se Ele pretendia salvar a todos, por que falhou no Seu propósito? (Não adianta argumentar que Ele falhou porque os homens não iriam crer; Deus certamente sabia de antemão que eles não iriam crer; por que, então, pretender aquilo que Ele sabia que não poderia realizar?).

Além disso, o fato de que crentes e incrédulos vivem misturados uns com os outros, e de que o pregador não pode dizer com certeza quais são e quais não são os eleitos de Deus, significa que ele precisa pregar a todos de modo geral. Isto não significa que a promessa do evangelho é feita a todos em geral, mas simplesmente que ela é declarada a todos em geral. Uma vez que Cristo é recebido apenas pela fé, e visto que a fé é o dom de Deus para aquele a quem Ele quer dar, é claro que Ele não tem como propósito a salvação daqueles a quem Ele não dá a fé.

Razão 4 - Se Cristo não morreu por todos os homens, então, as exortações das Escrituras de que todos devem crer, porventura seriam sem valor?

É preciso entender que a fé, a respeito da qual falam as Escrituras, tem vários estágios de crescimento e uma ordem lógica para ser usada. Não devemos pensar que as exortações para que se creia, contidas nas Escrituras, exigem que cada um creia que Cristo morreu a seu favor, em particular. Há outras coisas a serem criadas, as quais todos os homens podem receber. Ninguém é ordenado a crer em algo para o qual não haja suficiente evidência. Por exemplo:

- a. A primeira coisa em que os homens devem crer é que não podem salvar-se a si mesmos porque são pecadores. Todo homem tem evidência para isso em si mesmo, como Paulo mostra nos primeiros três capítulos de Romanos. Quantos não irão nem mesmo chegar a crer nisso, embora tenham bastante evidência para fazê-lo!
- b. O evangelho convida os pecadores a crer que Deus providenciou um meio de salvação através de Jesus Cristo. Milhões têm ouvido isso, mas se recusam a aceitar, não obstante haja muita evidência para isso!
- c. O evangelho convida os pecadores a crer que não há outro Salvador dos homens, senão Jesus Cristo. Foi exatamente isso que os judeus se recusaram a crer e, pelo contrário, chamaram Cristo de inimigo de Deus.

Estes convites gerais não são feitos porque Cristo morreu por todos, mas porque essas verdades são evidentes para todos. E somente depois que esses atos de fé são efetuados, é que alguém é chamado a crer que Jesus morreu em seu lugar, em particular. Algumas pessoas já observaram que o Credo dos Apóstolos (aquele antigo resumo da religião cristã), coloca em último lugar, na ordem das coisas em que se deve crer, "o perdão dos pecados e a vida eterna"; isto significa que antes que cheguemos tão longe, há outras coisas nas quais é necessário crer, e para as quais há grande evidência. Voltaremos a este argumento no capítulo oito.

2. Explicação preliminar daqueles versículos onde é empregada a palavra "mundo"

Num certo sentido, reluto em mencionar qualquer passagem das Escrituras que tenha sido usada para sustentar a idéia de que Cristo morreu por todos os homens. Isto não é porque tais versículos são, para mim, difíceis de explicar, mas porque eu não quero nem mesmo mencionar tal inverdade. Suponho, porém, que a maioria desses versículos já foi levada ao conhecimento de meus leitores por aqueles que se apegam a esse erro. Portanto, agora preciso dar-vos as respostas com as quais poderão responder a eles.

Não se deixem levar pelo mero som das palavras. Lembrem-se sempre da tendência geral do ensino bíblico, e nunca interpretem um versículo de forma contrária à tendência geral de todas as Escrituras. Por exemplo, nós podemos mostrar que a palavra "mundo" deve significar aquilo que os versículos do contexto fazem com que ela signifique. Há cinco usos diferentes dessa palavra:

1. O universo material ou a terra habitável.	Jó 34:13, Mateus 13:38, Atos, 17:24, Efésios 1:4 e várias outras passagens.
2. O povo do mundo: todos sem exceção todos sem diferença muitos homens a maioria dos homens o Império Romano homens bons homens maus.	Romanos 3:6 João 7:4 Mateus 18:7 Romanos 1:8 Lucas 2: 1 João 6:33 João 14: 17 e várias outras passagens.
3. O mundo como um sistema corrupto.	Gálatas 6: 14, e várias outras passagens.
4. A condição humana.	João 18:~6, e várias outras passagens.
5. O reino de Satanás.	João 14: 30, e várias outras passagens.

Alguns podem alegar que uma palavra deve ter sempre o mesmo significado todas as vezes que é empregada nas Escrituras. Eu respondo: isso não pode estar correto, pois há alguns lugares em que as Escrituras atribuem significados diferentes à mesma palavra, na mesma frase. Em Mateus 8:22, "mortos" significa, em primeiro lugar, espiritualmente mortos; e, em segundo lugar, fisicamente mortos. Em João 1:10, "mundo" significa, em primeiro lugar, a terra habitável; em segundo lugar, o planeta Terra; e, em terceiro lugar, alguns homens da terra.

Além disso, se a palavra "mundo" é *algumas vezes* empregada para significar menos que todos os homens, então, não pode ser argumentado que ela deve sempre significar todos os homens, e há vários lugares onde a palavra significa, claramente, menos que todos os homens.

Lucas 2:1 - "todo o mundo" - isso significa claramente o Império Romano. Não pode significar todas as pessoas do mundo.

João 1:20 - "e o mundo não o conheceu" - mas alguns homens realmente creram nEle. "Mundo", portanto, não pode significar todas as pessoas.

João 8:26 - "falo ao mundo" - mas somente certos judeus O ouviram falar. "Mundo" não pode significar todas as pessoas.³

João 12:19 - "toda a gente vai após ele" - Isto só pode significar que a maioria da nação judaica fora após Ele. Não pode significar todas as pessoas.

João 5: 19 - "todo O mundo" - mas há muitos crentes verdadeiros, no mundo, que obviamente não estão em poder do maligno. "Mundo" não pode significar todas as pessoas.

Portanto, a palavra "mundo" significa, geralmente, apenas alguns indivíduos do mundo. Não vejo razão pela qual a palavra deva significar qualquer outra coisa naquelas passagens em que ela se refere à salvação.

Após estas observações gerais, vamos verificar alguns versículos onde é empregado o

³ Do inglês "the world is gone after him" – o mundo vai após ele.

termo "mundo", tais como João 1 :29; 3: 16; 4:42; 6:51; II Coríntios 5: 19 e I João 2:2. Baseando-se em tais versículos, alguns argumentam:

1. O mundo contém todos e cada um dos homens.
2. Afirma-se que Cristo morreu pelo mundo.
3. Portanto, Cristo morreu por todos e por cada um dos homens. Este raciocínio é falho, porque a palavra "mundo" está sendo usada em dois sentidos diferentes. Na primeira afirmação, "mundo" significa o planeta Terra. Na segunda, a palavra é empregada para designar as pessoas do mundo. Não há uma significação comum entre as duas afirmações. Então, a conclusão deve ser falsa (a menos que se queira provar que Cristo morreu pelo planeta Terra).

Alguns tentaram reescrever o argumento, da seguinte maneira:

1. Em algumas passagens das Escrituras, "mundo" significa todos e cada um dos homens.
2. Diz-se que Cristo morreu pelo mundo.
3. Portanto, Cristo morreu por todos e por cada um dos homens. Este argumento é falho também, porque não se pode tirar uma conclusão universal, quando a primeira afirmação se refere somente ao sentido limitado de uma palavra ou frase, como acontece com a expressão "algumas passagens". Além disso, devo insistir que, em muitas passagens, a morte de Cristo está relacionada apenas às "Suas ovelhas" ou à "Sua Igreja".

Assim, uma vez mais, o argumento precisa ser reescrito, da seguinte forma:

1. Em algumas passagens das Escrituras a palavra " mundo" significa todos e cada um dos homens.
2. Em algumas passagens das Escrituras está registrado que Cristo morreu pelo mundo todo.
3. Portanto, Cristo morreu por todos e por cada um dos homens. Deve ser evidente para todos, que esse argumento é ridículo! É necessário mostrar que "algumas passagens" da afirmação 1 são as mesmas "algumas passagens" da afirmação 2. Se assim não for, o argumento não prova coisa alguma. E, de qualquer forma, não é possível tirar uma conclusão universal de uma premissa limitada, como acabamos de ver.

Assim, de forma preliminar, penso que apresentei os erros dos argumentos

baseados no uso da palavra "mundo". Ouso dizer que argumentos mais fracos jamais foram produzidos numa causa tão importante por homens ponderados. Mas, deixando de lado os argumentos, vamos para as Escrituras.

3. Um estudo detalhado sobre João 3:16

Muitas vezes este versículo é usado para ensinar que:

"amou" = Deus tem tal anseio natural pejo bem de...

"mundo" = toda a raça humana, em todas as épocas e tempos ...

"deu" = Ele deu Seu Filho para morrer, na verdade, não para salvar qualquer um, mas ...

"todo aquele que" = para que qualquer um que tenha a tendência natural para crer ...

"tenha" = possa, assim, obter a vida eterna.

Contrastando com isso, nós entendemos que o versículo ensina:

"amou" = Deus tem um amor tão especial, tão supremo, que Ele determinou ...

"mundo" = que todo o Seu povo, dentre todas as raças, fosse salvo ...

"deu" = ao designar Seu Filho para ser um Salvador adequado ...

"todo aquele que" = deixando claro que todos os crentes, e somente eles ...

"tenha" = tenham, efetivamente, todas as coisas gloriosas que Ele planejou para eles.

Há três coisas a serem cuidadosamente estudadas aqui. Em primeiro lugar, o amor de Deus; em segundo lugar, o objeto do amor de Deus, aqui chamado de "o mundo"; em terceiro lugar, a intenção do amor de Deus: para que os crentes "não pereçam".

1. É importante entender que nada que sugira que Deus é imperfeito deve ser dito a respeito d'Ele. Sua obra é perfeita. Mas, se for argumentado que Ele tem um anseio natural quanto à salvação de todos, então, o fato de todos não serem salvos deve significar que Seu anseio é fraco e Sua felicidade é incompleta.

Além disso, as Escrituras não afirmam, em lugar algum, que Deus é naturalmente inclinado ao bem de todos. Ao contrário, é evidente que Deus é completamente capaz de ter misericórdia daqueles pelos quais Ele terá misericórdia. Seu amor é um ato livre de Sua vontade, não uma emoção produzida n'Ele por nosso estado miserável. (Se fosse a miséria que tivesse atraído o anseio natural de Deus para ajudar, então, Ele deveria ser misericordioso para com os demônios e os condenados!)

O amor que é aqui descrito é um ato supremo e especial da vontade de Deus, dirigido particularmente aos crentes. As palavras "de tal maneira" e "para que" enfatizam a característica incomum desse amor e o claro propósito desse amor no sentido de salvar os crentes da perdição. Então, este amor não pode ser uma afeição comum por todos, desde que alguns realmente perecem.

Outros versículos das Escrituras também concordam que esse amor de Deus é um ato supremo e é dirigido especialmente aos crentes, como, por exemplo, Romanos 5:8 ou I João 4:9-10. Ninguém falaria de uma inclinação natural para o bem de todos, através de maneiras tão enfáticas como estas.

É claro que Deus quer o bem de todos a quem Ele ama.

Então, segue-se que Ele ama somente aqueles que recebem esse bem. O mesmo amor que O levou a dar Seu Filho, Jesus Cristo, faz com que Ele dê também todas as outras coisas necessárias. "Aquele que nem mesmo a seu próprio filho poupou, antes o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as coisas?" (Romanos 8:32). Assim, este amor especial de Deus pode, portanto, ser somente por aqueles que realmente tenham recebido graça e glória.

Ora, leitor cristão, você precisa julgar: pode o amor de Deus, que deu o Seu Filho, ser entendido como um sentimento de boa vontade para com todos em geral? Não será, ao invés disso, o Seu amor especial para com os crentes eleitos?

2. Precisamos examinar o que é o objeto desse amor de Deus, aqui chamado de "o mundo". Alguns dizem: isto deve significar todos e cada um dos homens. Eu jamais consegui ver como isso poderia significar tal coisa. Já demonstramos os diferentes sentidos com que a palavra "mundo" é usada nas Escrituras. E, em João 3: 16, o amor mencionado no princípio e o propósito no final, não podem concordar com o significado de "todos e cada um dos homens" que é imposto, por alguns, sobre "o mundo", o qual ocorre no meio do versículo.

De nossa parte, entendemos que essa palavra significa os eleitos de Deus espalhados pelo mundo entre todas as nações. Os benefícios especiais de Deus já não são para os judeus somente. O sentido é: "Deus amou os Seus eleitos em todo o mundo de tal maneira, que deu o Seu Filho com esse propósito, para que os crentes pudessem ser salvos por Ele." Há várias razões que corroboram esse ponto de vista.

A natureza do amor de Deus conforme já examinamos aqui, não pode ser considerada como sendo estendida a todos e a cada um dos homens. O "mundo", neste versículo, tem que ser aquele mundo que realmente receba a vida eterna. Isto é confirmado pelo versículo seguinte - João 3: 17 - onde, na terceira ocorrência do termo "mundo", é afirmado que o propósito de Deus ao enviar Cristo foi "para que o mundo fosse salvo". Se "mundo" se refere aqui a quaisquer pessoas senão aos crentes eleitos, então Deus falhou no Seu propósito. Não ousaríamos admitir isso.

Não é raro, de fato, o povo de Deus ser designado por termos tais como:

"mundo". "toda a carne", "todas as nações", e "todas as famílias da terra". Em João 4:42, por exemplo, é afirmado que Cristo é o Salvador do mundo. Um Salvador de homens não salvos seria uma contradição em termos. Assim sendo, aqueles que aqui são chamados de "o mundo" têm que ser apenas aqueles que são salvos.

Há várias razões porque os crentes são chamados de "o mundo". É para distinguí-los dos anjos; e para rejeitar judeus jactanciosos que pensavam ser apenas eles o povo de Deus; para ensinar a distinção entre a velha aliança feita com uma só nação, e a nova - na qual todas as nações do mundo se tornariam obedientes a Cristo; e para mostrar a condição natural dos crentes como criaturas terrestres e deste mundo.

Se for ainda argumentado que "mundo" aqui se refere a todos e a cada um dos homens como sendo o objeto do amor de Deus, então, por que Deus não revelou Jesus a todos a quem Ele tanto amou? É muito estranho que Deus desse Seu Filho para eles, e, no entanto, nunca lhes falasse desse amor, pois milhões jamais ouviram o evangelho! Como pode ser dito que Ele ama todos os homens, se, na Sua providência, esse amor não chega a ser conhecido por todos os homens?

Finalmente, "mundo" não pode significar todos e cada um dos homens, a menos que estejamos dispostos a admitir que:

...o amor de Deus em relação a muitos é em vão, porque eles perecem.

...Cristo foi enviado em favor de milhões que jamais O conheceram.

...Cristo foi enviado em favor de milhões que não podem crer nEle.

...Deus muda Seu amor para abandonar aqueles que perecem (ou isso, ou Ele continua a amá-los no inferno).

...Deus não consegue dar todas as coisas àqueles pelos quais Ele deu Cristo.

...Deus não sabe de antemão quem vai crer e ser salvo.

Não podemos admitir tais absurdos; "mundo" só pode significar aquelas pessoas espalhadas pelo mundo, que são os eleitos.

3. Afirma-se que a maneira pela qual os eleitos de Deus chegam, realmente, a obter a vida que está em Seu Filho é através do ato de crer. É "cada crente que não vai perecer".⁴

Se for alegado que Cristo morreu por todos e por cada um dos homens, e, entretanto, nós agora aprendemos que somente os crentes serão salvos, o que é que faz a diferença entre crentes e não crentes? Eles não podem fazer a diferença por si mesmos (Ver I Coríntios 4: 7). Então Deus os fez diferentes. Mas se Deus os fez diferentes, como pode ter enviado Cristo para todos eles?

⁴ Sugerir que "todo aquele" significa "qualquer um" indefinidamente, não vai ajudar em nada a causa ad redenção universal. A forma das palavras gregas é realmente "todos os crentes". Argumentar a favor de "qualquer um" é, sem dúvida, negar que o amor de Deus é igual para todos os homens! Se alguns – o "todo aquele" – podem ser especialmente favorecidos, então Deus não pode ter amado todos os homens igualmente. Ele deve, de alguma forma, ter amado os "todos aqueles" mais do que o restante dos homens!

O versículo (João 3:16) declara a intenção de Deus no sentido de que os crentes serão salvos. Segue-se, então, que Deus não deu Seu Filho para os incrédulos. Como poderia ter dado Seu Filho para aqueles a quem Ele não deu a graça de crer?

Ora, que o leitor pese todas estas coisas, e especialmente a primeira - o amor de Deus - e pergunte seriamente se pode ser considerado uma afeição por todos em geral aquilo que pode tolerar a perdição de muitos daqueles a quem Ele tanto amou? Ou será que este amor não é melhor entendido como sendo aquele único, especial amor do Pai por Seus filhos crentes, que torna seguro o futuro deles? Então, você terá uma resposta se a Bíblia ensina, ou não, que Cristo morreu como um resgate geral - infruntífero com relação a muitos pelos quais o resgate foi pago ou como uma redenção especial e gloriosamente eficaz para cada crente. E lembre-se de que este texto João 3: 16 é freqüentemente usado para sustentar a idéia de que Cristo morreu por todos os homens - embora, como já tenho mostrado, seja completamente incompatível com tal noção!

4. Um estudo detalhado de I João 2: 1-2

Esta é uma outra passagem das Escrituras freqüentemente usada por aqueles que iriam argumentar que a morte de Cristo é para todos e cada um dos homens. Diz-se que a expressão "todo o mundo" tem que significar "todas as pessoas" do mundo", e que a expressão contrastante "não somente pelos nossos" inclui, deliberadamente, todos e cada um dos homens como aqueles pelos quais Cristo morreu, além dos crentes.

Eu poderia responder a isso abreviadamente, dizendo que como em outras passagens "o mundo" significa "pessoas que vivem no mundo"; assim, "todo o mundo" não significa mais do que "pessoas vivendo em todo o mundo", como é mencionado em Apocalipse 5:9, a respeito dos redimidos. Mas visto que esse texto em 1 João é tão usado, vou sugerir que se faça um estudo mais detalhado, usando para isso quatro perguntas.

1. A quem João está escrevendo? Embora seja verdade que as Escrituras são para toda a Igreja, contudo, muitas de suas partes foram escritas a determinadas pessoas em particular. Tais partes devem ser entendidas à luz dessa verdade. Notemos portanto que:

- a. ...João foi especialmente um apóstolo aos judeus Gálatas 2:9.
- b. ...ele escreve àqueles que ouviram previamente a Palavra de Deus (1 João 2:7) e nós sabemos que a Palavra de Deus era "primeiro ao judeu".
- c. ...o contraste que João faz entre "nós" e "o mundo" deixa claro que ele escreve àqueles que, como ele mesmo, eram judeus.
- d. ...João freqüentemente adverte contra os falsos profetas por exemplo, I João 2:19. Visto que ele escreve que tais mestres "saíram de nós", ele está obviamente escrevendo aos seus compatriotas.

Lembrando a aversão nacional dos judeus contra todos os gentios e a opinião

judaica de que só a nação deles constituía o povo de Deus, o que poderia ser mais natural do que João enfatizar que Jesus morreu não somente pelos judeus crentes, mas por todos os crentes espalhados pelo mundo inteiro? Temos um outro versículo das Escrituras que enfatiza a mesma coisa: João 11:52. João está claramente desejando evitar que os judeus-cristãos caiam no velho erro de supor que eles são os únicos cristãos. João insiste em que havia gentios cristãos, também, no mundo inteiro. Não há aqui uma doutrina no sentido de que Cristo morreu por todos os homens.

2. Por que João estava escrevendo? Ele escreveu para confortar os crentes angustiados, por seus pecados, ai fim: de que eles não se desesperassem. "Se alguém pecar... ". Daí observamos que:

- a. ...somente os crentes seriam confortados pelo fato de Cristo ser o seu advogado.
- b. ...somente os crentes podem, ser confortados; os incrédulos estão sob a ira de Deus.
- c. ...João os descreve como "filhinhos...cujos pecados são perdoados".

Em outras palavras, o alvo de João se aplica somente aos crentes. Como pode servir de conforto aos crentes, dizer-lhes que Cristo morreu por todos e por cada um dos homens, muitos dos quais não são salvos? Este versículo não oferece nenhum conforto, a menos que seja entendido como significando que Cristo é o Salvador de todos os crentes em qualquer parte do mundo.

3. Qual é o significado de "propiciação"? A palavra grega aqui traduzida como propiciação está relacionada com a palavra traduzida como "propiciatório", em Hebreus 9:5. Isso nos dá um entendimento do significado da palavra. O "propiciatório" era a sólida placa de ouro usada para cobrir a arca na qual estavam as tábuas da lei (Êxodo 25:17-22). A lei, que acusava os homens de serem pecadores. estava escondida pelo propiciatório. Essa era uma ilustração de como Jesus Cristo, pela Sua morte, escondeu a lei de Deus, de modo que ela não pode acusar nenhum daqueles que crêem n'Ele. Jesus é a propiciação (propiciatório) do crente. Poderia ser dito que todos e cada um dos que estão no mundo são livres de serem condenados como pecadores? Poderia ser realmente discutido que Cristo é a propiciação de todo o mundo, nesse sentido?

4. Qual é, então, o significado de "... todo o mundo"? Esta frase ocorre várias vezes no Novo Testamento, e freqüentemente *não* significa todos e cada um dos homens. Por exemplo:

Lucas 2: 1 - Mas o alistamento somente aconteceu no Império Romano.

Romanos 1:8 - Mas muitas partes do mundo não tinham ouvido a respeito da igreja em Roma naquele tempo.

Col. 1:6 - Mas muitas partes do mundo ainda não haviam recebido o evangelho

Apocalipse 3: 10 - O mundo inteiro deve sofrer - mas isto não significa todos, sem exceção, pois alguns são preservados disso.

Nessas e em outras passagens, todo o mundo significa nada mais que muitas pessoas, indefinidamente.

Além disso, em certos versículos das Escrituras, frases como "toda a carne" significam nada mais que todos os tipos de pessoas, como por exemplo:

Salmo 98:3; Joel 2:28 (cumprida em Atos 2: 17).

Algumas vezes, de fato, todo o mundo significa todos, *exceto* os crentes, como por exemplo:

I João 5: 19; Apocalipse 12:9.

Estes exemplos nos mostram, claramente, que não é essencial entender a expressão "todo o mundo" com o sentido de "todos inclusive". O sentido não precisa ser outro senão o que o contexto da expressão sensatamente permite.

Concluo que esta passagem das Escrituras se refere à obra de Cristo para todos os crentes, judeus e gentios, igualmente. A passagem diz que Cristo é verdadeiramente a propiciação deles. Ninguém argumenta com seriedade que todos os homens, em todos os lugares, são realmente salvos por Cristo. Também de nada adianta sugerir que Cristo é uma propiciação suficiente para todos e cada um dos homens. Jacó não teria sido confortado pelo simples fato de ouvir dizer que havia bastante trigo no Egito. Ele teria morrido de fome se o trigo não houvesse se tornado possessão dele. Da mesma maneira, Cristo só pode ser um conforto para aqueles que, em todo o mundo, são realmente salvos.

5. Explicações breves sobre seis passagens das Escrituras

Entre outros versículos das Escrituras empregados, às vezes, para sugerir que Cristo morreu por todos os homens, estão os seguintes:

1. João 1 :9. Este versículo é provavelmente melhor traduzido da seguinte maneira: "Ali estava a verdadeira luz, que vindo ao mundo, alumiou a todo o homem." (Compare também João 3 : 19 e 12: 46) . Em outras palavras, ao vir ao mundo, Cristo produziu um efeito iluminador sobre os homens; qualquer pessoa que tenha um fio de luz da verdade, o tem de Cristo. Esta é realmente uma passagem fraca para servir de base a qualquer argumento em favor da redenção universal.
2. João 1 :29. Que Cristo tira o pecado comum de todo o mundo em geral, é muitíssimo certo. Mas que Ele tira e expia o pecado de todos e de cada um dos homens não é verdade, nem neste versículo nem em nossa experiência!

3. João 3: 17. Não se pode entender que esta passagem signifique que Cristo morreu por todos os homens, pois:
 - a. Todos os homens não são salvos, de fato.
 - b. Muitos já estavam condenados quando Cristo veio.
 - c. Cristo foi destinado para a queda de alguns (Lucas 2: 34).
 - d. O objetivo da vinda de Cristo não pode ter sido diferente do propósito eterno de Deus, o qual já incluía a condenação de alguns por causa dos seus pecados. Deus teria enviado Seu Filho para salvar tais pessoas?

O mundo referido aqui como salvo, de acordo com Seu propósito, é o mundo concernente a todo o povo de Deus.

4. João 4:42 e I João 4: 14. Entendemos Cristo como o Salvador do mundo, no sentido de que:
 - a. não há outro Salvador para qualquer pessoa no mundo, e
 - b. somente Ele salva todos quantos são finalmente salvos, em todo o mundo.

Obviamente, Ele não pode ser considerado o Salvador do mundo devido ter salvo, realmente, a todos - pois Ele não fez isso.

5. João 6:51. O fato de "o mundo" nesta passagem não significar todos e cada um dos homens deve ser tão claro como a luz do dia! O texto afirma que Cristo tinha que dar Sua vida para que outros tivessem vida. Poderíamos realmente supor que todos os homens, em todos os lugares, têm Sua vida? Aqueles que são condenados já têm Sua vida? Pois temos que responder "sim" a ambas dessas perguntas se "mundo" significa todos e cada um dos homens.
6. II Coríntios 5: 19. Aqui, novamente, precisamos compreender o sentido da palavra "mundo" pelo seu contexto. Os que são chamados "mundo" no versículo 19, são chamados "nos" no versículo 18 e "nós" no versículo 21. As coisas faladas em todas estas passagens são verdadeiras somente quanto aos crentes. "Mundo", aqui, significa aqueles cujas transgressões são perdoadas.

Se for considerado que "mundo" aqui significa todos os homens, então por que razão não são todos os homens reconciliados com Deus? Não é afirmado que Deus vai reconciliar a todos, sob certas condições, e sim que Ele realmente já o fez.

Esta é a nossa defesa e resposta àqueles que torcem estas passagens das Escrituras para sustentar sua opinião de que Cristo morreu por todos. Toda a força de seu argumento nestas passagens está na palavra "mundo", a qual é uma palavra muitíssimo ambígua! Que o leitor prove todas as coisas e retenha o que é bom".

6. Explicação dos versículos onde são empregadas as palavras "todos os homens" ou "cada homem"

Há algumas considerações gerais sobre a palavra "todos" que devem ser feitas em primeiro lugar. Ela tem dois significados em seu uso normal. Pode tanto significar "a totalidade de" como "os de toda a espécie". Posso afirmar que talvez uma em cada dez vezes, ela significa "a totalidade de" nas Escrituras! O uso mais comum da palavra é com o sentido de "os de toda a espécie". Por exemplo:

Lucas 11 :42. As palavras verdadeiras aqui são "toda a hortaliça". Mas os tradutores⁵ as têm traduzido "todas as espécies de hortalças", o que acreditamos estar correto.

João 12:32. Obviamente, não é toda a raça humana que será atraída para Cristo. "Todos", nesta passagem, só pode significar homens de toda a espécie.

Atos 2:17. E claro, por experiência, que o Espírito Santo não é derramado sobre toda a raça humana. "Toda a carne" só pode significar, aqui, pessoas de toda a espécie - não apenas judeus.

Atos 10: 12. Aqui, novamente, as palavras usadas são: "todos os animais", mas os tradutores têm corretamente traduzido "toda a espécie de animais".⁶

Destes exemplos (e poderíamos usar muitos outros) podemos tirar três conclusões:

- a. A palavra "todos" freqüentemente significa "alguns de toda espécie".
- b. A palavra "todos" pode significar "todos de uma determinada espécie". Em Romanos 5: 18, "todos os homens" obviamente significa "todos os' homens justificados" ou "todos os crentes".
- c. Quando o Velho Testamento profetiza que "todas as nações" se converterão, o Novo Testamento mostra que isso significa todos os eleitos de Deus de todas as nações.

Após essas observações gerais, chego a várias passagens particulares das Escrituras, as quais são freqüentemente usadas por aqueles que desejam argumentar que Cristo morreu por toda a raça humana.

1. Talvez a passagem principal entre todas essas, seja I Timóteo 2:4-6. Com base nesses versículos argumenta-se:

Se Deus quer que todos os homens sejam salvos, então Cristo precisa morrer por todos os homens. Ora, a passagem afirma que Deus *quer* que todos os homens sejam salvos. Portanto, Cristo deve ter morri do por todos os homens.

⁵ Isto ocorre na tradução inglesa "*all manner of herbs*".

⁶ Isto ocorre na tradução inglesa "*all manners of four – footed beasts*".

Somos confrontados por esta palavra ambígua, "todos". Se a palavra significa "homens de toda a espécie", então nós admitimos que o argumento está correto. Se a palavra significa "toda a raça humana", então negamos que Deus intenta salvar todos os membros dela.

A vontade de Deus deve ser considerada pelas duas maneiras seguintes:

- a. Seu propósito para nós - o que Ele quer que nós façamos, e
- b. Seu propósito para Si mesmo - o que Ele fará.

Ora, se a vontade de Deus nestes versículos for considerada como significando "aquilo que Ele quer que os homens façam", então o apóstolo está afirmando aqui que Deus quer que toda a raça humana use os meios adequados para obter a salvação. Mas uma grande proporção da raça humana viveu e morreu sem qualquer conhecimento disso, pois a Providência não levou os meios da graça para ela. Portanto, a frase "todos os homens" pode, no máximo, significar somente todos os homens que ouviram o evangelho. Não pode significar toda a raça humana - em hipótese alguma.

Se, por outro lado, a vontade de Deus for considerada como significando "aquilo que Ele pretende fazer", então podemos dizer que isso deve ter sido feito. Deus faz qualquer coisa que Lhe agrada (Salmo 115:3). Assim sendo, se a expressão "todos os homens" significa toda a raça humana, então todos são salvos. (Se não, então Deus falhou em Seu propósito, o que é inconcebível).

Nós realmente consideramos que a vontade de Deus, nesta passagem, significa "aquilo que Ele tenciona fazer", e, portanto, sabemos que isso há de acontecer. Assim, perguntamos: o que, então, pode significar "todos os homens", visto que, obviamente, todos os homens não são salvos? Com a expressão "todos os homens", Paulo, nesta passagem, está se referindo a "todas as espécies de homens que vivem nestes dias da pregação do evangelho". Os meios da graça e os limites da Igreja são agora estendidos ao mundo todo. Portanto, oramos por todas as espécies de pessoas (Compare versículos 1 e 2 - "reis e por todos os que estão em eminência"), pois o Senhor agora salvará todas as espécies de pessoas e não os judeus somente.

Veja que são afirmadas duas coisas:

- a. É a vontade de Deus que alguns de todas as espécies de pessoas sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade.
- b. Não é, obviamente, a vontade de Deus que toda a raça humana chegue ao conhecimento da verdade, como é claro em passagens como: Salmo 147: 19-20; Mateus 11 :25-26; Atos 14: 16; Colossenses 1 :26; Atos 17 :30.

Por todas estas razões negamos que a frase "todos os homens" nessa passagem possa significar toda a raça humana. Pode apenas significar alguns homens de todas as espécies que são verdadeiramente resgatados por Cristo - versículo 6. Isso é congruente com o que foi dito em Apocalipse 5:9.

2. Vejamos agora uma outra passagem freqüentemente usada para sugerir uma redenção universal - 11 Pedro 3:9. Sobre este texto, afirma-se:

- a. Deus não quer que ninguém se perca, e
- b. Deus quer que todos se arrependam.

Visto que é somente pela morte de Cristo que os homens chegam ao arrependimento, Ele deve ter morrido por todas as pessoas.

Não precisamos de muitas palavras para responder a isso. O apóstolo aqui está dizendo "convosco". Quem são estes a quem ele está se referindo? Pelo contexto da carta, respondemos - são aqueles que:

- a. Recebem grandes e preciosas promessas - capítulo 1 :4.
- b. São chamados de "amados" - capítulo 3:1.
- c. São distinguidos dos escarnece dores - capítulo 3:3.
- d. São chamados, em sua primeira carta, de "eleitos" - capítulo 1:2.
- e. São chamados, em sua primeira carta, de "povo adquirido" - capítulo 2:9.

Ora, alegar que o Senhor não iria permitir que nenhuma pessoa dessas espécies percesse e, portanto, que Ele quer que todos os homens se arrependam, é uma tolice, sem dúvida alguma! O versículo significa claramente que são todos e apenas os Seus eleitos que Ele não quer que se percam.

3. A próxima passagem a ser examinada é Hebreus 2:9. É dito ali que Cristo provou a morte por todos. As palavras "todos os homens"⁷ são freqüentemente empregadas como significando a todos de uma determinada espécie. Por exemplo:

- a. I Coríntios 12:7 refere-se, obviamente, àqueles a quem os dons são verdadeiramente concedidos.
- b. Colossenses 1 :28 significa, obviamente, nada mais que todos aqueles a quem Paulo pregava.

Portanto, nesta passagem, o contexto indica quem são aqueles pelos quais Cristo provou a morte. São eles (Hebreus, capítulo 2):

- a. muitos filhos (versículo 10)
- b. os santificados (versículo 11)
- c. Seus irmãos (versículo 11)
- d. os filhos que Deus Lhe deu (versículo 13)
- e. os que são libertados (versículo 15)

Foi por todos estes que Cristo provou a morte. Visto que nenhuma destas descrições pode ser aplicada a qualquer pessoa que permaneça na incredulidade, "todos os homens" nesta passagem, não pode significar toda a raça humana.

⁷ Na tradução inglesa: "every man".

4. 11 Coríntios 5: 14-15. Esta passagem é entendida como significando que Cristo morreu por todos os que estavam mortos em pecados. Mas o apóstolo diz simplesmente que todos pelos quais Cristo morreu estavam mortos e agora vivem para Ele. Somente crentes, todos os crentes, são referidos nestes versículos. Afirma-se que Cristo morreu e ressuscitou por eles. Isto é verdadeiro apenas com relação aos crentes.

Quando o apóstolo diz "logo todos morreram", a morte a que ele se refere não é a morte proveniente do pecado, da qual todos os homens participam - uma morte espiritual; a intenção do apóstolo é mostrar que aqueles por quem Cristo morreu estão agora mortos para o pecado, e vivos para Ele.

Não há nada aqui sobre uma redenção universal, mas há muito sobre a morte de Cristo que resulta no viver santo de determinadas pessoas.

5. II Coríntios 15:22. Que este versículo não pode ser usado para provar que Cristo morreu por todos os homens, está claro a partir do fato de que Paulo escreve, no versículo 23, sobre a ressurreição dos "que são de Cristo", e no versículo 20 daqueles pelos quais Cristo é "as primícias". Certamente, estas coisas não podem ser ditas a respeito de todos os homens. O apóstolo fala aqui dos crentes, todos os quais morreram em Adão, eles que são vivificados em Cristo.

6. Romanos 5: 18. Este é um versículo muito usado por alguns para defender a idéia de que a morte de Cristo traz vida a todos os homens. Poderíamos dizer, abreviadamente, que a expressão "todos os homens", na segunda parte do versículo, só pode ser entendida com referência àqueles sobre os quais a graça vem realmente. Eles são descritos no versículo 17 como aqueles que recebam "a abundância da graça", que "reinarão em vida por Jesus Cristo"; no versículo 19, como aqueles que serão "feitos justos". Nada disso pode ser dito a respeito de toda a raça humana.

Mas sendo que há tantos argumentos baseados neste versículo das Escrituras, vamos estudar toda a passagem mais detalhadamente. É asseverado que há uma semelhança entre Cristo e Adão - versículo 14. Algumas coisas que Cristo fez são semelhantes a algumas coisas que Adão fez. (Ao mesmo tempo, Paulo mostra que há muitas coisas diferentes entre Cristo e Adão - versículos 15-17. A partir disso, podemos ver que não é possível, absolutamente, forçar a semelhança entre eles). A comparação aqui se refere à maneira como o ato de Adão afetou outras pessoas, bem como a ele mesmo; assim, também, o ato de Cristo afeta outros, bem como a Si mesmo. Não é argumentado que "todos" os que foram afetados por Adão são as mesmas pessoas que constituem "todos" os que foram afetados por Cristo. Isso se torna claro pelo seguinte:

- a. As Escrituras contemplam a Cristo como a semente da mulher (Gênesis 3: 15). Segue-se, portanto, que Ele não pode ser, também, representante da semente da serpente, a qual difere da semente da mulher. Em outras palavras, Cristo não pode representar toda a semente de Adão ou todos os seus descendentes.

- b. Em João 17:9 o próprio Jesus mostra que Ele não é representante de todos os homens que são descendentes de Adão.
- c. Em Hebreus 7 :22, Cristo é chamado de representante daqueles que estão sob um novo concerto. Este novo concerto não é feito com toda a semente ou com todos os descendentes de Adão.
- d. Em Isaías 53 :5-6, está claro que Cristo deveria sofrer em lugar de outros. As Escrituras mostram que alguns sofrerão por si mesmos. Portanto, Cristo não é o representante de toda a raça de Adão.
- e. Cristo não pode representar ninguém em vão. Mas se é o representante de todos, então Sua obra em favor dos perdidos é em vão.
- f. Se Deus Se agradou daquilo que Seu Filho fez - como Ele realmente Se agradou - então Ele deve ter Se agradado de todos em favor dos quais Seu Filho operou. Mas Deus não Se agrada de todos os homens. Portanto, Cristo não pode ter representado todos os homens.
- g. Que Cristo não pode ter representado todos os homens, como Adão o fez, é demonstrado em passagens bastante claras, tais como Mateus 20:28; 26:28. João 10:15; 17:9. Atos 20:28. Romanos 8:33.

7. Explicação sobre aqueles versículos que parecem sugerir que aqueles por quem Cristo morreu, ainda podem perecer

Alguns argumentam em favor de uma redenção universal, baseando-se em passagens bíblicas que sugerem que alguns pelos quais Cristo morreu, ainda podem se perder. Neste caso, deixa de ser um problema a afirmação de que Ele morreu por todos, e, contudo, falhou em salvar a todos.

Permita-me dizer, primeiramente, que embora alguns pelos quais Cristo morreu estejam supostamente perdidos, isso não prova que Ele morreu por todos os que estão perdidos! E, de fato, negamos que qualquer versículo bíblico sugira realmente que algum dos eleitos de Deus possa perder-se. Portanto, vamos examinar as passagens tão usadas por aqueles a quem nos opomos.

1. Romanos 14: 15. Afirma-se que Paulo neste texto ensina que alguém por quem Cristo morreu, pode perecer. Respondemos que não é afirmada tal coisa. Paulo não faz mais do que nos alertar sobre aquilo que não devemos fazer. Sermos alertados sobre determinada coisa não quer dizer que podemos fazer essa coisa.

Além disso, precisamos nos lembrar de que as Escrituras usam os termos "santos" e "irmãos" para descrever todos aqueles que professam ser membros da Igreja de Cristo .. Esta passagem não prova que alguém por quem Cristo morreu pode perder-se; ela pode apenas provar que alguns que consideramos nossos "irmãos" não o eram realmente, se eles estiverem eventualmente perdidos.

2. I Coríntios 8: 11. Afirma-se também que neste versículo é ensinado que

alguém por quem Cristo morreu vai se perder. Respondemos que não é necessário, de maneira alguma, que a expressão "perecerá", nesta passagem, signifique perdição eterna. O pecado é sempre destrutivo, embora nem sempre conduza à destruição eterna, pois alguns pecadores são salvos por Cristo.

Demais disso, esse que é chamado de "irmão" não significa senão que ele professa ser irmão. Não há prova aqui que alguém por quem Cristo morreu está eternamente perdido.

3. II Pedro 2: 1. Antes que este versículo possa ser usado para provar que Cristo morreu por todos os homens, incluindo aqueles que perecem, tem que ser demonstrado que:

- a. ...a expressão "o Senhor" significa o Senhor Jesus Cristo.
- b. ...o termo "resgatou" significa redenção pela morte de Cristo.
- c. ...estes doutores eram verdadeiros crentes e não meros professores.
- d. ...algum dos eleitos de Deus possa perecer, e
- e. ...a morte de Cristo foi por todos.

Mas essas coisas são todas muito incertas, e não fornecem base para se inferir uma redenção universal. Mostramos isso da seguinte forma:

- a. A palavra usada para "Senhor" nesta passagem não é a palavra grega comumente usada para o Senhor Jesus Cristo em outras passagens do Novo Testamento. A palavra aplica-se mais a Deus, como o Mestre ou o Possuidor de todos os homens.
- b. A palavra "resgatado" é geralmente ligada com certas outras palavras, tais como: "com sangue" ou "pela morte" ou "por um preço" quando se refere à morte de Cristo. A ausência dessas palavras nesta passagem a deixa em aberto, de modo que resgatado aqui se refere simplesmente a uma libertação geral de algum mal desta vida - como no versículo 20 desta passagem.

Tudo o que é pretendido aqui é que Deus, em Sua bondade, preserva algumas pessoas de passar pelos piores males deste mundo. Contudo, por seus ensinamentos falsos, eles negam Aquele que assim os preserva, e portanto acabam em destruição. Como pode alguém, com base nisso, provar que Cristo morreu por todos os homens?

4. Hebreus 10:29. Finalmente, argumentando com base neste versículo, afirma-se que se alguns santificados puderem pisar Cristo, então isso deve significar que. Ele morreu por eles, mas falhou em salvá-los.

Nós respondemos da seguinte maneira:

- a. O que se pretende aqui é mostrar a seriedade da apostasia. Era uma coisa séria violar a lei de Moisés. Quanto mais sério é violar o evangelho do Filho de Deus!
- b. As pessoas aqui referidas são aquelas que professam serem crentes. Isso não significa que elas o são realmente.
- c. O escritor está usando uma admoestação para evitar que qualquer um de seus leitores se perca. Ele diz: "se pecarmos voluntariamente..." Isto não prova que crentes verdadeiros podem continuar a agir assim. Da mesma maneira, Deus avisou a José que fugisse para o Egito, a fim de que Herodes não matasse o bebê Jesus. O aviso foi dado, não porque Jesus pudesse ser morto (os propósitos de Deus eram obviamente outros), mas para assegurar que Ele não fosse morto.
- d. Ser "santificado pelo sangue do concerto" não prova, necessariamente, que estes são aqueles pelos quais Cristo morreu.
 - (i) Os apóstolos, ao tratar com as igrejas, freqüentemente chamavam os crentes de "santos", num sentido coletivo. Isto não prova que cada indivíduo fosse santo.
 - (ii) Aqueles que haviam sido batizados eram referidos como "santificados", no sentido de que, dessa forma, eram distinguidos das pessoas não batizadas.
- e. Se se insistir que aqueles que pisam Cristo são verdadeiros crentes, no entanto perdidos, então temos que admitir que:
 - (i) fé e santidade não são necessariamente as marcas dos eleitos de Deus.
 - (ii) Os verdadeiros crentes podem ser separados de Cristo. Contudo já provamos o contrário dessas duas afirmações.

Esta passagem (Hebreus 10:29) deixa claro àqueles que professam meramente ser cristãos, quão terrível é o pecado de violar aquilo que eles professam. E, ao mesmo tempo, admoesta os crentes verdadeiros, a fim de que eles não cometam esse pecado.

E, portanto, com a ajuda do Senhor, tenho vos dado uma clara explicação sobre as passagens das Escrituras que tão freqüentemente são usadas por aqueles que presumem provar que Cristo morreu por todos os homens, e assim estabeleci nossa tese principal, provando que Cristo morreu somente pelos eleitos de Deus.

⁸ 8 . Exposição de alguns raciocínios errôneos

Parece que certos argumentos insensatos estão sendo usados atualmente, aos quais agora responderei resumidamente, e assim terminarei todo este trabalho.

1. Há um argumento que diz assim:

Aquilo em que cada pessoa precisa crer, tem que ser verdadeiro. Cada um precisa crer que Cristo morreu em seu lugar. Portanto, é verdade que Cristo morreu em lugar de cada um.

Entendo que "cada um" nesse argumento refere-se a cada e a todos os homens, e que "crer" significa uma fé salvadora em Cristo. Uma coisa que nós realmente sabemos a respeito de todos os indivíduos, com base nas Escrituras, é que eles estão num estado de morte espiritual e sob a ira de Deus. Portanto, o argumento está realmente sugerindo que todos os homens, por encontrarem-se num estado de morte e condenação, precisam crer que era a intenção de Deus que Cristo morresse por cada um deles em particular.

Em nenhum lugar as Escrituras dizem que Cristo morreu por esta ou por aquela pessoa em particular, mas, ao invés disso, que Ele morreu pelos "pecadores", expresso de maneira indefinida. Nem há qualquer ordem ou promessa das Escrituras que leve qualquer pessoa a crer que Cristo morreu por ela em particular.

Além disso, não pode ser verdade que cada um e todos os homens precisam crer em Cristo para obter salvação, a menos que possa ser demonstrado que foi dito a todos que devem fazer isso. Não pode ser o dever de milhões que jamais ouviram de Cristo crer n'Ele de maneira salvadora. Paulo mostra em Romanos 2:12 que muitos serão condenados meramente por pecarem contra a luz da natureza - evidentemente não é exigida deles fé salvadora em Cristo!

Portanto este argumento tem que ser reescrito, da seguinte forma:

Aquilo em que cada pessoa chamada pelo evangelho precisa crer tem que ser verdadeiro.

Cada um que ouve o evangelho precisa crer que Cristo morreu por ele em particular.

Portanto, é verdade que Cristo morreu em lugar de cada um que ouve o evangelho.

⁸ Owen tem um longo trecho anterior a este, no qual ele trata dos argumentos contidos num livro publicado por Thomas More, enquanto Owen estava escrevendo "A Morte da Morte". O livro, "A universalidade da livre graça de Deus em Cristo para a humanidade" é respondido detalhadamente por Owen.

Quem é que não pode ver que esse argumento é inútil para a causa que tenta defender? Estamos agora admitindo que não é exigido de todos os homens que creiam, mas somente daqueles que de fato ouvem o evangelho. Portanto, o argumento para uma redenção universal já desmoronou.

Negamos, também, a segunda proposição. Quando o evangelho é pregado, tudo que pode ser dito é que "quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado" (Marcos 16: 16); ou também pode ser dito que "e em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há... (senão o de Cristo) ... pelo qual devemos ser salvos" (Atos 4:12). Em outras palavras, o dever dos ouvintes do evangelho é crer na necessidade de um Salvador, e que Jesus é esse Salvador, e não que Cristo morreu em lugar de cada um deles em particular.

Há uma ordem natural nas coisas que Deus exige que sejam cridas. Até que algumas delas sejam cridas, o restante não é requerido. A um homem não é ordenado chegar ao topo de uma escada, sem usar os degraus mais baixos. Quão contrário é à regra do evangelho, conclamar alguém a crer que Cristo morreu por ele em particular, antes que esteja convencido:

- (i) da verdade do evangelho em geral,
- (ii) de que a fé é o único caminho da salvação,
- (iii) de que ele precisa de um Salvador, e
- (iv) de que Cristo pode salvá-lo.

A ordem das coisas de Deus no momento em que alguém crê no evangelho é, em primeiro lugar, arrepender-se e crer que o evangelho é a Palavra de Deus, e que o Jesus ali revelado é o caminho de Deus para a salvação; em segundo lugar, que há uma conexão essencial entre fé e salvação; em terceiro lugar, uma convicção particular, pelo Espírito, da necessidade de um Salvador para ele em particular, pela qual ele se torna "cansado e oprimido"; em quarto lugar, uma entrega séria da alma a Cristo, em resposta às promessas do evangelho no sentido de receber todos os que vêm a Ele.

Depois disso tudo, e não antes; vem a segurança do amor de Deus e da morte de Cristo pela pessoa em particular, baseada no fato de que ela foi capacitada a realizar os quatro primeiros atos de fé. (Sem a ajuda do Espírito de Deus, nenhuma das coisas anteriores pode ser realizada, e muito menos esta última).

Portanto, nosso argumento precisa ser reescrito novamente, desta forma:

Aquilo em que cada pessoa precisa crer, cuja pessoa está convencida da necessidade de um Salvador, do caminho certo da salvação, e que está faminta e sedenta do Senhor Jesus Cristo, tem que ser verdadeiro.

Cada tal pessoa precisa crer que Cristo morreu por ela em particular.

Portanto, é verdade que Cristo morreu em lugar de tal pessoa. Ora, está claro que nem todas as pessoas que ouvem o evangelho precisam crer que Cristo morreu em lugar delas em particular, mas somente aquelas que estão qualificadas da

maneira como descrevemos. O falhar em crer que Cristo morreu por ele em particular, não é a causa da condenação de pecador algum. Ele já está condenado porque não creu na verdade da Palavra de Deus, de modo geral.

Assim, para escrever este argumento de uma maneira válida e bíblica, tivemos que evoluir das miríades da expressão "cada um" (no primeiro argumento) para os "muitos que são chamados" (na primeira vez em que o argumento foi reescrito) e, finalmente, para os "poucos que são escolhidos" (na segunda vez em que o argumento foi reescrito). Onde está aqui qualquer fundamento para uma redenção universal?

2. Um outro argumento usado contra o ensino de que a morte de Cristo foi apenas pelos eleitos, é que essa doutrina enche a mente dos crentes de dúvidas e medo. Se Cristo não morreu por todos os homens, como podem estar certos de que Ele morreu por eles?

Respondemos que não é necessário para o pecador saber que Cristo morreu por ele em particular, para que ele venha a Cristo. f, suficiente que ele saiba:

- a. que a salvação, através da morte de Cristo, é coisa certa para todos os crentes
- b. que aquele que obedece ao chamado de Deus será aceito, sem dúvida alguma
- c. que a livre graça está à disposição de todas as consciências oprimidas e cansadas, e
- d. que a morte de Cristo é suficiente para todos os que vêm a Ele.

A morte de Cristo torna tudo isso certo. O que mais é necessário? Como pode uma doutrina como esta suscitar dúvidas?

Por outro lado, se Cristo morreu por todos os homens e, contudo, alguns estão eternamente perdidos, então haverá razão para dúvidas! Se *qualquer um* daqueles por quem Cristo morreu puder ser condenado, então não há segurança contra a possibilidade de todos serem condenados!

3. Mas, dizem alguns, certamente que a graça de Deus se torna muito mais gloriosa se dissermos que Deus enviou Seu Filho para morrer pela salvação de todos os homens, se eles a aceitarem.

Respondemos: que graça de Deus é essa que faremos universal? Não pode ser a graça da eleição - pois Deus não escolheu a todos (Romanos 9: 11-15).

Não pode ser a graça do chamado eficaz - pois Deus só chama aqueles a quem Ele escolheu (Romanos 8:30);

Não pode ser a graça da santificação - pois somente a Igreja é santificada (Efésios 5:25-27);

Não pode ser a graça da justificação - pois ninguém, senão os crentes, é justificado (Romanos 3:22);

Não pode ser a graça da redenção - pois os redimidos são *tirados* dentre todas as nações (Apocalipse 5:9).

Que graça é, então, que pode ser universal?

Se é verdade que Deus deseja que todos os homens sejam salvos, com a condição de que creiam, será que Ele não estabelece uma condição que não pode ser cumprida? (Como se alguém oferecesse cem libras a um homem cego, com a condição de que ele abra seus olhos para ver). Como isso poderia magnificar a graça de Deus? Ao invés disso, essa condição não faria d'Ele um hipócrita? Se vamos estender a graça salvadora a todos, devemos estendê-la ao perdido. Portanto, uma graça que seja universal é frequentemente ineficaz. Nós realmente temos magnificado essa graça?

4. Assim também, alguns dizem que o mérito da morte de Cristo se torna maior se ela for oferecida a todos os homens.

Respondemos que o mérito da morte de Cristo não é medido pelo número daqueles a quem ela se aplica, mas sim se realiza ou não o intento de Deus. Contanto que ela realize o intento de Deus, ela não pode ter um mérito maior - quer sejam beneficiados muitos, quer sejam poucos.

5. Se Cristo morreu por todos os homens, dizem alguns, então há melhor base para todos os homens tirarem conforto de Sua morte.

A isso replicamos que o conforto pertence somente aos crentes (Hebreus 6: 17 -18); os incrédulos estão sob a ira de Deus (João 3: 36). Os crentes não obtêm nenhum conforto por fazer com que a morte de Cristo inclua aqueles que permanecem sob a ira de Deus.

Na hora da prova e tentação, que um homem tente confortar-se com este argumento:

Cristo morreu por todos os homens;
eu sou um homem;
portanto, Cristo morreu por mim.

Acaso seu próprio coração não lhe diria que esse raciocínio é falso? Não existem milhões de homens aos quais Deus não Se revela? Qual o conforto que há nessa argumentação?

Uma grande fonte de conforto, para o crente, é o fato de que Cristo agora intercede por aqueles por quem Ele morreu. Já demonstramos isso anteriormente (Primeira Parte, capítulo sete). Ora, se a morte de Cristo foi por todos os homens, obviamente Sua intercessão não é. (João 17 :9). Assim, se a morte de Cristo for separada de Sua intercessão, já não é mais um meio de conforto. Não

aumentaríamos o nosso conforto por fazer a redenção de Sua morte maior que Sua intercessão.

Se a fé e a santidade dos eleitos não são obtidas para eles pela morte de Cristo, de onde vêm elas? Elas só podem vir deles .mesmos! É este o conforto maior que você oferece, tirando-nos da livre graça de Deus e enviando-nos para nossa "livre" vontade? Para onde você enviará a alma que deseja fé e santidade? Você não a envia a Deus, que tudo dá liberalmente, mediante a obtenção de todas as bênçãos por Cristo?

Mas, dizem, ninguém pode estar certo de que Cristo morreu por ele, a menos que Cristo tenha morrido por todos.

Nós respondemos: isso deve estar muito errado, visto que muitos crentes *estão* certos de que Cristo morreu por eles, embora não creiam que Ele morreu por todos os homens! A base dessa certeza é o fato de que Cristo morreu por todos os crentes. Não que Ele tenha morrido por eles porque creram; mas eles crêem porque Ele morreu por eles. Ele morreu pelos eleitos, os quais pelos benefícios de Sua morte, se tornam crentes. Eles sabem, pela obra do Espírito neles, que têm sinceramente vindo a Cristo por misericórdia. Sabem que as Escrituras declaram que a morte de Cristo é suficiente para cada um que vem a Ele. E, visto que eles são crentes, podem saber que Cristo morreu por eles.

Ora, que o leitor julgue por si mesmo; não seria isso uma base melhor para segurança do que o seguinte falso argumento:

Cristo morreu por todos os homens (incluindo os perdidos);
eu sou um homem;
portanto, Ele morreu por mim?
Como argumento final, que o leitor estude Romanos 8:32-34.

Não tenho dúvidas de que ele irá, então, concluir que qualquer conforto espiritual a ser obtido é só no sangue de Jesus desde há muito derramado, e em Sua intercessão contínua, ambos sendo a favor dos eleitos de Deus, para a obtenção de uma coroa de glória imortal, a qual não pode desvanecer.